

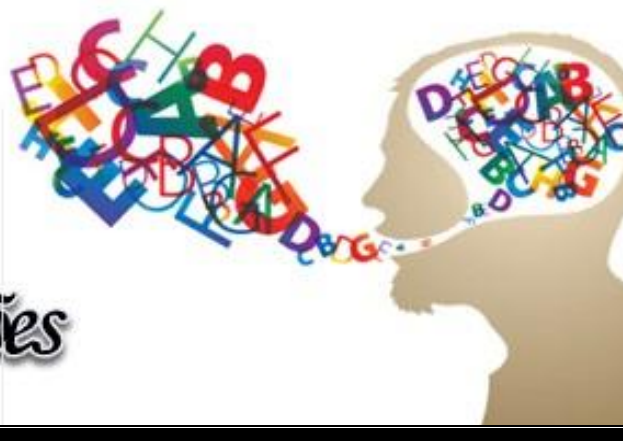
gramática
determinante
descriptiva
adjetivo
sustantivo
pronombre
verbo
adverbio
sujeto
desinencia
monema
perífrasis
artículo
predicado
gênero
lexema
sintagma
morfema
complemento
número

Gramática



INSTITUTO EDUCACIONAL
VERA CRUZ

INOVANDO COM TRADIÇÃO



Professor: Matheus Simões

Unidade I

Frase, Oração e Período/Termos Essenciais

Introdução à Sintaxe

Definição

A **Sintaxe** é a parte da Gramática que estuda a disposição das palavras na frase e a das frases no discurso, bem como a relação lógica das frases entre si. Ao emitir uma mensagem verbal, o emissor procura transmitir um significado completo e compreensível. Para isso, as palavras são relacionadas e combinadas entre si. A sintaxe é um instrumento essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações.

1. Frase, Oração e Período

Frase

Frase é todo enunciado de sentido completo, podendo ser formada por uma só palavra ou por várias, podendo ter verbos ou não. A frase exprime, através da fala ou da escrita:

- ✓ Ideias
- ✓ Emoções
- ✓ Ordens
- ✓ Apelos

A **frase** se define pelo seu propósito comunicativo, ou seja, pela sua capacidade de, num intercâmbio linguístico, transmitir um conteúdo satisfatório para a situação em que é utilizada.

Exemplos:

- ✓ O Brasil possui um grande potencial turístico.
- ✓ Espantoso!
- ✓ Não vá embora.
- ✓ Silêncio!
- ✓ O telefone está tocando.

Observação: a frase que não possui verbo denomina-se Frase Nominal.

Na língua falada, a frase é caracterizada pela **entoação**, que indica nitidamente seu início e seu fim. A entoação pode vir acompanhada por gestos, expressões do rosto, do olhar, além de ser complementada pela situação em que o falante se encontra. Esses fatos contribuem para que frequentemente surjam frases muito simples, formadas por apenas uma palavra. Observe:

- ✓ Rua!
- ✓ Ai!

Essas palavras, dotadas de entoação própria, e acompanhadas de gestos peculiares, são suficientes para satisfazer suas necessidades expressivas.

Na língua escrita, a entoação é representada pelos Sinais de Pontuação, os quais procuram sugerir a melodia frasal. Desaparecendo a situação viva, o contexto é fornecido pelo próprio texto, o que acaba tornando necessário que as frases escritas sejam linguisticamente mais completas. Essa maior complexidade linguística leva a frase a obedecer as regras gerais da língua. Portanto, a organização e a ordenação dos elementos formadores da frase devem seguir os padrões da língua. **Por isso é que:**

✓ As meninas estavam alegres.

Constitui uma frase, **enquanto:**

✓ Alegres meninas estavam as.

Não é considerada uma frase da Língua Portuguesa.

Tipos de Frases

Muitas vezes, as frases assumem sentidos que só podem ser integralmente captados se atentarmos para o contexto em que são empregadas. É o caso, por exemplo, das situações em que se explora a ironia. Pense, por exemplo, na frase "Que educação!", usada quando se vê alguém invadindo, com seu carro, a faixa de pedestres. Nesse caso, ela expressa exatamente o contrário do que aparentemente diz.

A **entoação** é um elemento muito importante da frase falada, pois nos dá uma ampla possibilidade de expressão. Dependendo de como é dita, uma frase simples como "É ela." pode indicar constatação, dúvida, surpresa, indignação, decepção, etc. Na língua escrita, os sinais de pontuação podem agir como definidores do sentido das frases. Veja:



Existem alguns tipos de frases cuja entoação é mais ou menos previsível, de acordo com o **sentido** que transmitem. São elas:

a) **Frases Interrogativas:** ocorrem quando uma **pergunta** é feita pelo emissor da mensagem. São empregadas quando se deseja obter alguma informação. A interrogação pode ser direta ou indireta.

✓ Você aceita um copo de suco? (Interrogação Direta)

✓ Desejo saber se você aceita um copo de suco. (Interrogação Indireta)

b) **Frases Imperativas:** ocorrem quando o emissor da mensagem dá uma ordem, um conselho ou faz um pedido, utilizando o verbo no **Modo Imperativo**. Podem ser afirmativas ou negativas.

✓ Faça-o entrar no carro! (**Afirmativa**)

- ✓ Não faça isso. (**Negativa**)
- ✓ Dê-me uma ajudinha com isso! (**Afirmativa**)

c) **Frases Exclamativas:** nesse tipo de frase o emissor exterioriza um estado afetivo. Apresentam entoação ligeiramente prolongada.

- ✓ Que prova difícil!
- ✓ É uma delícia esse bolo!

d) **Frases Declarativas:** ocorrem quando o emissor constata um fato. Esse tipo de frase informa ou declara alguma coisa. Podem ser afirmativas ou negativas.

- ✓ Obrigaram o rapaz a sair. (**Afirmativa**)
- ✓ Ela não está em casa. (**Negativa**)

e) **Frases Optativas:** são usadas para exprimir um desejo.

- ✓ Deus te acompanhe!
- ✓ Bons ventos o levem!

De acordo com a **construção**, as frases classificam-se em:

Frase Nominal: é a frase construída sem verbos.

- ✓ Fogo!
- ✓ Cuidado!
- ✓ Belo serviço o seu!
- ✓ Trabalho digno desse feirante.

Frase Verbal: é a frase construída com verbo.

- ✓ O sol **ilumina** a cidade e **aquece** os dias.
- ✓ Os casais **saíram** para jantar.
- ✓ A bola **rolou** escada abaixo.

Estrutura da Frase

As frases que possuem verbo são geralmente estruturadas a partir de dois elementos essenciais: **sujeito** e **predicado**. Isso não significa, no entanto, que tais frases devam ser formadas, no mínimo, por dois vocábulos. Na frase "Saímos", por exemplo, há um sujeito implícito na terminação do verbo: nós.

O **Sujeito** é o termo da frase que concorda com o verbo em número e pessoa. É normalmente o "ser de quem se declara algo", "o tema do que se vai comunicar".

O **Predicado** é a parte da frase que contém "a informação nova para o ouvinte". Normalmente, ele se refere ao sujeito, constituindo a declaração do que se atribui ao sujeito. É sempre muito importante analisar qual é o núcleo significativo da declaração: se o núcleo da declaração estiver no verbo, teremos um predicado verbal (ocorre nas frases verbais); se o núcleo da declaração estiver em algum nome, teremos um predicado nominal (ocorre nas frases nominais que possuem verbo de ligação).

Observe:

- ✓ O amor é eterno.

O tema, o ser de quem se declara algo, o sujeito, é "O amor". A declaração referente a "o amor", ou seja, o predicado, é "é eterno". É um Predicado Nominal, pois seu núcleo significativo é o nome "eterno". Já na frase:

- ✓ Os rapazes jogam futebol.

O sujeito é "**Os rapazes**", que identificamos por ser o termo que concorda em número e pessoa com o verbo "**jogam**". O predicado é "**jogam futebol**", cujo núcleo significativo é o verbo "**jogam**". Temos, assim, um **Predicado Verbal**.

Oração

Uma **Frase Verbal** pode ser também uma oração. Para isso é necessário:

- ✓ Que o enunciado tenha sentido completo;
- ✓ Que o enunciado tenha verbo (ou Locução Verbal).

Por Exemplo:

- ✓ Camila terminou a leitura do livro.

Observação: Na oração as palavras estão relacionadas entre si, como partes de um conjunto harmônico: elas são os termos ou as unidades sintáticas da oração. Assim, cada termo da oração desempenha uma Função Sintática.

Atenção:

- ✓ Nem toda frase é oração.

Por Exemplo:

- ✓ Que dia lindo!

Esse enunciado é frase, pois tem sentido. Esse enunciado não é oração, pois não possui verbo.

Assim, não possuem estrutura sintática, portanto não são orações, frases como:

- ✓ Socorro!
- ✓ Com Licença!
- ✓ Que rapaz ignorante!

A frase pode conter uma ou mais orações. Veja:

- ✓ Brinquei no parque. (Uma oração)
- ✓ Entrei na casa e sentei-me. (duas orações)
- ✓ Cheguei, vi, venci. (três orações)

Período

Período é a frase constituída de uma ou mais orações, formando um todo, com sentido completo. O período pode ser simples ou composto.

Período Simples: é aquele constituído por apenas uma oração, que recebe o nome de oração absoluta.

Exemplos:

- ✓ O amor é eterno.
- ✓ As plantas necessitam de cuidados especiais.
- ✓ Quero aquelas rosas.
- ✓ O tempo é o melhor remédio.

Período Composto: é aquele constituído por duas ou mais orações.

Exemplos:

- ✓ Quando você partiu minha vida ficou sem alegrias.
- ✓ Quero aquelas flores para presentear minha mãe.
- ✓ Vou gritar para todos ouvirem que estou sabendo o que acontece ao anoitecer.
- ✓ Cheguei, jantei e fui dormir.

Saiba que:

Como toda oração está centrada num verbo ou numa locução verbal, a maneira prática de saber quantas orações existem num período é contar os verbos ou locuções verbais.

Objetivos da Análise Sintática

A Análise Sintática tem como objetivo examinar a estrutura de um período e das orações que compõem um período.

Estrutura de um Período

Observe:

- ✓ Conhecemos mais pessoas quando estamos viajando.

Ao analisarmos a estrutura do período acima, é possível identificar duas orações: Conhecemos mais pessoas e quando estamos viajando.

Termos da Oração

No período "Conhecemos mais pessoas quando estamos viajando", existem seis palavras. Cada uma delas exerce uma determinada função nas orações. Em análise sintática, cada palavra da oração é chamada de termo da oração. Termo é a palavra considerada de acordo com a função sintática que exerce na oração.

Segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira, os termos da oração podem ser:

1. Essenciais: Também conhecidos como termos "fundamentais", são representados pelo **sujeito** e **predicado** nas orações.

2. Integrantes: Completam o sentido dos verbos e dos nomes, são representados por: **complemento verbal** - objeto direto e indireto; **complemento nominal**; **agente da passiva**.

3. Acessórios: Desempenham função secundária (especificam o substantivo ou expressam circunstância). São representados por: adjunto adnominal; adjunto adverbial; aposto.

Observação:

O Vocativo, em Análise Sintática, é um termo à parte: não pertence à Estrutura da Oração.

2. Termos Essenciais da Oração

Sujeito e Predicado

Para que a oração tenha significado, são necessários alguns termos básicos: os termos essenciais. A oração possui dois termos essenciais, o sujeito e o predicado.

Sujeito: termo sobre o qual o restante da oração diz algo.

Por Exemplo:

✓ As praias estão cada vez mais poluídas.
Sujeito

Predicado: termo que contém o verbo e informa algo sobre o sujeito

Por Exemplo:

✓ As praias estão cada vez mais poluídas.
Predicado

Posição do Sujeito na Oração

Dependendo da posição de seus termos, a oração pode estar:

Na **Ordem Direta:** o sujeito aparece antes do predicado.

Por Exemplo:

As crianças brincavam despreocupadas.
Sujeito Predicado

Na **Ordem Inversa:** o sujeito aparece depois do predicado.

Brincavam despreocupadas as crianças.
Predicado Sujeito

Sujeito no Meio do Predicado:

Despreocupadas, as crianças brincavam.
Predicado Sujeito Predicado

Classificação do Sujeito

O sujeito das orações da Língua Portuguesa pode ser determinado ou indeterminado. Existem ainda as Orações sem Sujeito.

1. **Sujeito Determinado:** é aquele que se pode identificar com precisão a partir da Concordância Verbal. Pode ser:

a) **Simplex:** apresenta apenas um núcleo ligado diretamente ao verbo.

✓ **A rua** estava deserta.

Observação: não se deve confundir sujeito simples com a noção de singular. Diz-se que o sujeito é simples quando o verbo da oração se refere a apenas um elemento, seja ele um substantivo (singular ou plural), um pronome, um numeral ou uma oração subjetiva.

Por Exemplo:

✓ **Os meninos** estão gripados.

✓ **Todos** cantaram durante o passeio.

b) **Composto:** apresenta dois ou mais núcleos ligados diretamente ao verbo.

✓ **Tênis e natação** são ótimos exercícios físicos.

c) **Implícito:** ocorre quando o sujeito não está explicitamente representado na oração, mas pode ser identificado.

✓ **Dispensamos todos os funcionários.**

Nessa oração, o sujeito é implícito e determinado, pois está indicado pela desinência verbal -mos.

Observação: o Sujeito Implícito também é chamado de Sujeito Elíptico, subentendido ou desinencial. Antigamente era denominado Sujeito Oculto.

2. **Sujeito Indeterminado:** é aquele que, embora existindo, não se pode determinar nem pelo contexto, nem pela terminação do verbo. Na Língua Portuguesa, há três maneiras diferentes de indeterminar o sujeito de uma oração:

a) **Com verbo na 3ª pessoa do Plural:** o verbo é colocado na terceira pessoa do plural, sem que se refira a nenhum termo identificado anteriormente (nem em outra oração):

✓ **Procuraram** você por todos os lugares.

✓ **Estão pedindo** seu documento na entrada da festa.

b) **Com verbo ativo na 3ª pessoa do singular, seguido do pronome se:** o verbo vem acompanhado do pronome se, que atua como índice de indeterminação do sujeito. Essa construção ocorre com verbos que não apresentam complemento direto (verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação). O verbo obrigatoriamente fica na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

✓ **Vive-se** melhor no campo. (Verbo Intransitivo)

✓ **Precisa-se** de técnicos em informática. (Verbo Transitivo Indireto)

✓ **No casamento, sempre se** fica nervoso. (Verbo de Ligação)

Entendendo a Partícula Se

As construções em que ocorre a partícula se podem apresentar algumas dificuldades quanto à classificação do sujeito.

Veja:

a) Aprovou-se o novo candidato.

Sujeito

Aprovaram-se os novos candidatos.

Sujeito

b) Precisa-se de professor. (Sujeito Indeterminado)

Precisa-se de professores. (Sujeito Indeterminado)

No caso a, o se é uma Partícula Apassivadora e o Verbo está na Voz Passiva Sintética, concordando com o Sujeito. Observe a transformação das frases para a Voz Passiva Analítica:

✓ O novo candidato foi aprovado.

Sujeito

✓ Os novos candidatos foram aprovados.

Sujeito

No caso b, se é índice de indeterminação do sujeito e o verbo está na voz ativa. Nessas construções, o sujeito é indeterminado e o verbo fica sempre na 3ª pessoa do singular.

c) **Com o verbo no infinitivo impessoal:**

✓ Era penoso estudar todo aquele conteúdo.

✓ É triste assistir a estas cenas tão trágicas.

Observação: quando o verbo está na 3ª pessoa do plural, fazendo referência a elementos explícitos em orações anteriores ou posteriores, o sujeito é determinado.

✓ Felipe e Marcos foram à feira. Compraram muitas verduras.

Nesse caso, o sujeito de compraram é eles (Felipe e Marcos). Ocorre sujeito oculto.

3. **Oração Sem Sujeito:** é formada apenas pelo predicado e articula-se a partir de um verbo impessoal. Observe a estrutura destas orações:

Sujeito/Predicado

✓ Havia formigas na casa.

✓ Nevou muito este ano em Nova Iorque.

É possível constatar que essas orações não têm sujeito. Constituem a enunciação pura e absoluta de um fato, através do predicado. O conteúdo verbal não é atribuído a nenhum ser, a mensagem centra-se no processo verbal. Os casos mais comuns de orações sem sujeito da língua portuguesa ocorrem com:

a) Verbos que exprimem fenômenos da natureza: Nevar, chover, ventar, gear, trovejar, relampejar, amanhecer, anoitecer, etc.

✓ Choveu muito no inverno passado.

- ✓ Amanheceu antes do horário previsto.

Observação: quando usados na forma figurada, esses verbos podem ter sujeito determinado.

- ✓ Choviam crianças na distribuição de brindes. (crianças=sujeito)
- ✓ Já amanheci cansado. (eu=sujeito)

b) Verbos ser, estar, fazer e haver, quando usados para indicar uma ideia de tempo ou fenômenos meteorológicos:

Ser:

- ✓ É noite. (Período do dia)
- ✓ Eram duas horas da manhã. (Hora)

Observação: ao indicar tempo, o verbo ser varia de acordo com a expressão numérica que o acompanha. (É uma hora/ São nove horas)

- ✓ Hoje é (ou são) 15 de março. (Data)

Observação: ao indicar data, o verbo ser poderá ficar no singular, subentendendo-se a palavra dia, ou então irá para o plural, concordando com o número de dias.

Estar:

- ✓ Está tarde. (Tempo)
- ✓ Está muito quente. (Temperatura)

Fazer:

- ✓ Faz dois anos que não vejo meu pai. (Tempo decorrido)
- ✓ Fez 39° C ontem. (Temperatura)

Haver:

- ✓ Não a vejo há anos. (Tempo decorrido)
- ✓ Havia muitos alunos naquela aula. (Verbo Haver significando existir)

Atenção:

Com exceção do verbo ser, os verbos impessoais devem ser usados **SEMPRE NA TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR**. Devemos ter cuidado com os verbos fazer e haver usados impessoalmente: não é possível usá-los no plural.

- ✓ Faz muitos anos que nos conhecemos.
- ✓ Deve fazer dias quentes na Bahia.

Veja outros exemplos:

- ✓ Há muitas pessoas interessadas na reunião.
- ✓ Houve muitas pessoas interessadas na reunião.
- ✓ Havia muitas pessoas interessadas na reunião.
- ✓ Haverá muitas pessoas interessadas na reunião.
- ✓ Deve ter havido muitas pessoas interessadas na reunião.

- ✓ Pode ter havido muitas pessoas interessadas na reunião.

Predicado

Predicado é aquilo que se declara a respeito do sujeito. Nele é obrigatória a presença de um verbo ou locução verbal. Quando se identifica o sujeito de uma oração, identifica-se também o predicado. Em termos, tudo o que difere do sujeito (e do vocativo, quando ocorrer) numa oração é o seu predicado.

Veja alguns exemplos:

- ✓ As mulheres compraram roupas novas.
Predicado
- ✓ Durante o ano, muitos alunos desistem do curso.
Predicado Predicado
- ✓ A natureza é bela.
Predicado

Os Verbos no Predicado

Em todo Predicado existe necessariamente um verbo ou uma locução verbal. Para analisar a importância do verbo no predicado, devemos considerar dois grupos distintos: os verbos nocionais e os não nocionais. Os verbos nocionais são os que exprimem processos; em outras palavras, indicam ação, acontecimento, fenômeno natural, desejo, atividade mental:

Acontecer – considerar – desejar – julgar – pensar – querer – suceder – chover – correr fazer – nascer – pretender – raciocinar.

Esses verbos são sempre núcleos dos predicados em que aparecem. Os verbos não nocionais exprimem estado; são mais conhecidos como verbos de ligação. Fazem parte desse grupo, entre outros:

Ser – estar – permanecer – continuar – andar – persistir – virar – ficar – achar-se - acabar – tornar-se – passar (a).

Os verbos não nocionais sempre fazem parte do predicado, mas não atuam como núcleos. Para perceber se um verbo é nocional ou não nocional, é necessário considerar o contexto em que é usado. Assim, na oração:

- ✓ Ela anda muito rápido.

O verbo andar exprime uma ação, atuando como um verbo nocional. Já na oração:

- ✓ Ela anda triste.

O verbo exprime um estado, atuando como verbo não nocional.

Predicação Verbal

Chama-se Predicação Verbal o resultado da ligação que se estabelece entre o sujeito e o verbo e entre os verbos e os complementos. Quanto à predicação, os verbos podem ser intransitivos, transitivos ou de ligação.

1. **Verbo Intransitivo:** É aquele que traz em si a ideia completa da ação, sem necessitar, portanto, de um outro termo para completar o seu sentido. Sua ação não transita.

✓ O avião caiu.

O verbo cair é intransitivo, pois encerra um significado completo. Se desejar, o falante pode acrescentar outras informações, como:

✓ Local: O avião caiu sobre as casas da periferia.

✓ Modo: O avião caiu lentamente.

✓ Tempo: O avião caiu no mês passado.

Essas informações ampliam o significado do verbo, mas não são necessárias para que se compreenda a informação básica.

2. **Verbo Transitivo:** É o verbo que vem acompanhado por complemento: quem sente, sente algo; quem revela, revela algo a alguém. O sentido desse verbo transita, isto é, segue adiante, integrando-se aos complementos, para adquirir sentido completo. Veja:

✓ **As crianças precisam de carinho.**

S. Simples

Predicado

1= Verbo Transitivo

2= Complemento Verbal (Objeto)

O Verbo Transitivo pode ser:

a) **Transitivo Direto:** é quando o complemento vem ligado ao verbo diretamente, sem preposição obrigatória.

Por Exemplo:

Nós escutamos nossa música favorita.

1

1= Verbo Transitivo Direto

b) **Transitivo Indireto:** é quando o complemento vem ligado ao verbo indiretamente, com preposição obrigatória.

Por Exemplo:

Eu gosto de sorvete.

2

2 = Verbo Transitivo Indireto

de= preposição

c) **Transitivo Direto e Indireto:** é quando a ação contida no verbo transita para o complemento direta e indiretamente, ao mesmo tempo.

Por Exemplo:

Ela contou tudo ao namorado.

3

3 = Verbo Transitivo Direto e Indireto

a = preposição

3. **Verbo de Ligação:** É aquele que, expressando estado, liga características ao sujeito, estabelecendo entre eles (sujeito e características) certos tipos de relações.

O **Verbo de Ligação** pode expressar:

a) estado permanente: ser, viver.

- ✓ Sandra **é** alegre.
- ✓ Sandra **vive** alegre.

b) estado transitório: estar, andar, achar-se, encontrar-se

- ✓ Mamãe **está** bem.
- ✓ Mamãe **encontra-se** bem.

c) estado mutatório: ficar, virar, tornar-se, fazer-se

- ✓ Júlia **ficou** brava.
- ✓ Júlia **fez-se** brava.

d) continuidade de estado: continuar, permanecer

- ✓ Renato **continua** mal.
- ✓ Renato **permanece** mal.

e) estado aparente: parecer

- ✓ Marta **parece** melhor.

Observação: a classificação do verbo quanto à predicação deve ser feita de acordo com o contexto e não isoladamente. Um mesmo verbo pode aparecer ora como intransitivo, ora como de ligação. Veja:

1 - O jovem anda devagar.

anda = verbo intransitivo, expressa uma ação.

2 - O jovem anda preocupado.

anda = verbo de ligação, expressa um estado.

Classificação do Predicado

Para o estudo do Predicado, é necessário verificar se seu núcleo significativo está num nome ou num verbo. Além disso, devemos considerar se as palavras que formam o predicado referem-se apenas ao verbo ou também ao sujeito da oração. Veja o exemplo abaixo:

- ✓ Os animais necessitam de cuidados especiais.

Sujeito

Predicado

O predicado, apesar de ser formado por muitas palavras, apresenta apenas uma que se refere ao sujeito: necessitam. As demais palavras ligam-se direta ou indiretamente ao verbo (necessitar é, no caso, de algo), que assume, assim, o papel de núcleo significativo do predicado. Já em:

✓ A natureza é bela.

Sujeito Predicado

No exemplo acima, o nome bela se refere, por intermédio do verbo, ao sujeito da oração. O verbo agora atua como elemento de ligação entre sujeito e a palavra a ele relacionada. O núcleo do predicado é bela. Veja o próximo exemplo:

✓ O dia amanheceu ensolarado.

Sujeito Predicado

Percebemos que as duas palavras que formam o predicado estão diretamente relacionadas ao sujeito: amanheceu (verbo significativo) e ensolarado (nome que se refere ao sujeito). O predicado apresenta, portanto, dois núcleos: amanheceu e ensolarado.

Tomando por base o núcleo do que está sendo declarado, podemos reconhecer três tipos de predicado: verbal, nominal e verbo-nominal.

Predicado Verbal

Apresenta as seguintes características:

- a) Tem um verbo como núcleo;
- b) Não possui predicativo do sujeito;
- c) Indica ação.

Por exemplo:

✓ Eles revelaram toda a verdade para a filha.

Predicado Verbal

Para ser núcleo do Predicado Verbal, é necessário que o verbo seja significativo, isto é, que traga uma ideia de ação. Veja os exemplos abaixo:

- ✓ O dia clareou. (núcleo do predicado verbal = clareou)
- ✓ Chove muito nos estados do sul do país. (núcleo do predicado verbal = Chove)
- ✓ Ocorreu um acidente naquela rua. (núcleo do predicado verbal = Ocorreu)
- ✓ A antiga casa foi demolida. (núcleo do predicado verbal = demolida)

Observação: no último exemplo há uma locução verbal de voz passiva, o que não impede o verbo demolir de ser o núcleo do predicado.

Predicado Nominal

Apresenta as seguintes características:

- a) Possui um nome (substantivo ou adjetivo) como núcleo;
- b) É formado por um verbo de ligação mais o predicativo do sujeito;
- c) Indica estado ou qualidade.

Por Exemplo:

Leonardo é competente.

Predicado Nominal

No predicado nominal, o núcleo é sempre um nome, que desempenha a função de predicativo do sujeito. O predicativo do sujeito é um termo que caracteriza o sujeito, tendo como intermediário um verbo de ligação. Os exemplos abaixo mostram como esses verbos exprimem

diferentes circunstâncias relativas ao estado do sujeito, ao mesmo tempo que o ligam ao predicativo. Veja:

- ✓ Ele está triste. (triste = predicativo do sujeito, está = verbo de ligação)
- ✓ A natureza é bela. (bela = predicativo do sujeito, é = verbo de ligação)
- ✓ O homem parecia nervoso. (nervoso = predicativo do sujeito, parecia = verbo de ligação)
- ✓ Nosso herói acabou derrotado. (derrotado = predicativo do sujeito, acabou = verbo de ligação)
- ✓ Uma simples funcionária virou diretora da empresa. (diretora = predicativo do sujeito, virou = verbo de ligação)

Predicativo do Sujeito: É o termo que atribui características ao sujeito por meio de um verbo. Todo predicado construído com verbo de ligação necessita de predicativo do sujeito. Pode ser representado por:

a) **Adjetivo ou Locução Adjetiva:**

- ✓ O seu telefonema foi especial. (especial = adjetivo)
- ✓ Este bolo está sem sabor. (sem sabor = locução adjetiva)

b) **Substantivo ou Palavra Substantivada:**

- ✓ Esta figura parece um peixe. (peixe = substantivo)
- ✓ Amar é um eterno recomeçar. (recomeçar = verbo substantivado)

c) **Pronome Substantivo:**

- ✓ Meu boletim não é esse. (esse = pronome substantivo)

d) **Numeral:**

- ✓ Nós somos dez ao todo. (dez = numeral)

Predicado Verbo-Nominal

Apresenta as seguintes características:

- a) Possui dois núcleos: um verbo e um nome;
- b) Possui predicativo do sujeito ou do objeto;
- c) Indica ação ou atividade do sujeito e uma qualidade.

- ✓ Os alunos saíram da aula alegres.

Predicado Verbo-Nominal

O predicado é verbo-nominal porque seus núcleos são um verbo (saíram - verbo intransitivo), que indica uma ação praticada pelo sujeito, e um predicativo do sujeito (alegres), que indica o estado do sujeito no momento em que se desenvolve o processo verbal. É importante observar que o predicado dessa oração poderia ser desdobrado em dois outros, um verbal e um nominal. Veja:

- ✓ Os alunos saíram da aula. Eles estavam alegres.

Estrutura do Predicado Verbo-Nominal

O Predicado Verbo-Nominal pode ser formado de:

1. Verbo Intransitivo + Predicativo do Sujeito

- ✓ Joana partiu contente.
Sujeito Verbo Intransitivo Predicativo do Sujeito

2. Verbo Transitivo + Objeto + Predicativo do Objeto

- ✓ A despedida deixou a mãe aflita.
Sujeito Verbo Transitivo Objeto Direto Predicativo do Objeto

3. Verbo Transitivo + Objeto + Predicativo do Sujeito

- ✓ Os alunos cantaram emocionados aquela canção.
Sujeito Verbo Transitivo Predicativo do Sujeito Objeto Direto

Saiba que:

Para perceber como os verbos participam da relação entre o objeto direto e seu predicativo, basta passar a oração para voz passiva. Veja:

Voz Ativa:

- ✓ As mulheres julgam os homens insensíveis.
Sujeito Verbo Significativo Objeto Direto Predicativo do Objeto

Voz Passiva:

- ✓ Os homens são julgados insensíveis pelas mulheres.
Verbo Significativo Predicativo do Objeto

O verbo julgar relaciona o complemento (os homens) com o predicativo (insensíveis). Essa relação se evidencia quando passamos a oração para a voz passiva.

Observação: o Predicativo do Objeto normalmente se refere ao objeto direto. Ocorre predicativo do objeto indireto com o verbo chamar. Assim, vem precedido de preposição.

- ✓ Todos o chamam de irresponsável.
- ✓ Chamou-lhe ingrato. (Chamou a ele ingrato.)

Unidade II

Termos Integrantes e Acessórios/Vocativo/Pontuação I

Termos Integrantes da Oração

Certos verbos ou nomes presentes numa oração não possuem sentido completo em si mesmos. Sua significação só se completa com a presença de outros termos, chamados integrantes. São eles:

- ✓ Complementos Verbais (objeto direto e objeto indireto);
- ✓ Complemento Nominal;
- ✓ Agente da Passiva.

Complementos Verbais

Completam o sentido de verbos transitivos diretos e transitivos indiretos. São eles:

1. **Objeto Direto:** É o termo que completa o sentido do Verbo Transitivo Direto, ligando-se a ele sem o auxílio necessário da Preposição.

- ✓ Abri **os braços ao vê-lo**.
Objeto Direto

O **Objeto Direto** pode ser constituído:

a) Por um Substantivo ou Expressão Substantivada.

- ✓ O agricultor cultiva a **terra**./ Unimos o **útil** ao agradável.

b) Pelos pronomes oblíquos o, a, os, as, me, te, se, nos, vos.

- ✓ Espero-**o** na minha festa./Ela **me** ama.

c) Por qualquer Pronome Substantivo.

- ✓ O menino **que** conheci está lá fora.

Atenção:

Em alguns casos, o objeto direto pode vir acompanhado de preposição facultativa. Isso pode ocorrer:

- ✓ Quando o objeto é um substantivo próprio: Adoremos **a Deus**.
- ✓ Quando o objeto é representado por um pronome pessoal oblíquo tônico: Ofenderam **a mim**, não **a ele**.
- ✓ Quando o objeto é representado por um pronome substantivo indefinido: O diretor elogiou **a todos**.
- ✓ Para evitar ambiguidade: Venceu **ao inimigo** o nosso colega.

Observação: caso o objeto direto não viesse preposicionado, o sentido da oração ficaria ambíguo, pois não poderíamos apontar com precisão o sujeito (o nosso colega).

Saiba que:

Frequentemente, Verbos Intransitivos, podem aparecer como Verbos Transitivos Diretos.

- ✓ A criança chorou lágrimas doídas pela perda da mãe.
Objeto Direto

2. Objeto Indireto: É o termo que completa o sentido de um verbo transitivo indireto. Vem sempre regido de preposição clara ou subentendida. Atuam como objeto indireto os pronomes: lhe, lhes, me te, se, nos, vos.

- ✓ Não desobedeço a meus pais.
Objeto Indireto
- ✓ Preciso de ajuda. (Preposição clara "de")
Objeto Indireto
- ✓ Enviei-lhe um recado. (Enviei a ele - a preposição a está subentendida)
Objeto Indireto

Observação: muitas vezes o objeto indireto inicia-se com crase (à, àquele, àquela, àquilo). Isso ocorre quando o verbo exige a preposição "a", que acaba se contraindo com a palavra seguinte.

- ✓ Entregaram à mãe o presente. (à = "a" preposição + "a" artigo definido)

Observações Gerais:

a) Pode ocorrer ainda o (objeto direto ou indireto) pleonástico, que consiste na retomada do objeto por um pronome pessoal, geralmente com a intenção de colocá-lo em destaque.

- ✓ As mulheres, eu as vi na cozinha. (Objeto Direto)
- ✓ A todas vocês, eu já lhes forneci o pagamento mensal. (Objeto Indireto)

b) Os Pronomes Oblíquos o, a, os, as (e as variantes lo, la, los, las, no, na, nos, nas) são sempre Objeto Direto. Os Pronomes lhe, lhes são sempre Objeto Indireto.

- ✓ Eu a encontrei no quarto. (OD)
- ✓ Vou avisá-lo. (OD)
- ✓ Eu lhe pagarei um sorvete. (OI)

c) Os pronomes oblíquos me, te, se, nos, vos podem ser objeto direto ou indireto. Para determinar sua função sintática, podemos substituir esses pronomes por um substantivo: se o uso da preposição for obrigatório, então se trata de um objeto indireto; caso contrário, de objeto direto.

- ✓ Roberto me viu na escola. (OD)

Substituindo-se "me" por um substantivo qualquer (amigo, por exemplo), tem-se: "Roberto viu o amigo na escola." Veja que a preposição não foi usada. Portanto, "me" é objeto direto.

✓ João me telefonou. (OI)

Substituindo-se "me" por um substantivo qualquer (amigo, por exemplo), tem-se: "João telefonou ao amigo". A preposição foi usada. Portanto, "me" é objeto indireto.

3. Complemento Nominal – É o termo que completa o sentido de uma palavra que não seja verbo. Assim, pode referir-se a substantivos, adjetivos ou advérbios, sempre por meio de preposição.

✓ Cecília tem orgulho da filha.
substantivo complemento nominal

✓ Ricardo estava consciente de tudo.
adjetivo complemento nominal

✓ A professora agiu favoravelmente aos alunos.
advérbio complemento nominal

Saiba que:

O Complemento Nominal representa o recebedor, o paciente, o alvo da declaração expressa por um nome. É regido pelas mesmas preposições do objeto indireto. Difere deste apenas porque, em vez de complementar verbos, complementa nomes (substantivos, adjetivos) e alguns advérbios em -mente.

4. Agente da Passiva

É o termo da frase que pratica a ação expressa pelo verbo quando este se apresenta na voz passiva. Vem regido comumente da preposição "por" e eventualmente da preposição "de".

✓ A vencedora foi escolhida pelos jurados.
Sujeito Verbo Agente da
Paciente Voz Passiva Passiva

Ao passar a frase da Voz Passiva para a Voz Ativa, o Agente da Passiva recebe o nome de Sujeito. Veja:

✓ Os jurados escolheram a vencedora.
Sujeito Verbo Objeto Direto
Voz Ativa

✓ Joana é amada de muitos.
Sujeito Paciente Agente da Passiva

✓ Essa situação já era conhecida de todos.
Sujeito Paciente Agente da Passiva

Observações:

a) O Agente da Passiva pode ser expresso por substantivos ou pronomes.

✓ O solo foi umedecido pela chuva. (substantivo)

✓ Este livro foi escrito por mim. (pronome)

b) Embora o agente da passiva seja considerado um termo integrante, pode muitas vezes ser omitido.

✓ O público não foi bem recebido. (pelos anfitriões)

4. Termos Acessórios da Oração

Sobre os Termos Acessórios

Existem termos que, apesar de dispensáveis na estrutura básica da oração, são importantes para a compreensão do enunciado. Ao acrescentar informações novas, esses termos:

✓ Caracterizam o ser;

✓ Determinam os substantivos;

✓ Expressam circunstância.

São termos Acessórios da Oração: o Adjunto Adverbial, o Adjunto Adnominal e o Aposto.

Vamos observar o exemplo:

✓ Anoteceu.

No exemplo acima, temos uma oração de predicado verbal formado por um verbo impessoal. Trata-se de uma oração sem sujeito. O verbo anoiteceu é suficiente para transmitir a mensagem enunciada. Poderíamos, no entanto, ampliar a gama de informações contidas nessa frase:

✓ Suavemente anoiteceu na cidade.

A ideia central continua contida no verbo da oração. Temos, agora, duas noções acessórias, circunstanciais, ligadas ao processo verbal: o modo como anoiteceu (suavemente) e o lugar onde anoiteceu (na cidade). A esses termos acessórios que indicam circunstâncias relativas ao processo verbal damos o nome de adjuntos adverbiais.

Agora, observe o que ocorre ao expandirmos um pouco mais a oração acima:

✓ Suavemente anoiteceu na deserta cidade do planalto.

Surgiram termos que se referem ao substantivo cidade, caracterizando-o, delimitando-lhe o sentido. Trata-se de termos acessórios que se ligam a um nome, determinando-lhe o sentido. São chamados **Adjuntos Adnominais**.

Por último, analise a frase abaixo:

✓ Fernando Pessoa era português.

Nessa oração, o sujeito é determinado e simples: Fernando Pessoa. Há ainda um predicativo do sujeito (português) relacionado ao sujeito pelo verbo de ligação (era). Trata-se, pois, de uma oração com predicado nominal. Note que a frase é capaz de comunicar eficientemente uma

informação. Nada nos impede, no entanto, de enriquecer mais um pouco o conteúdo informativo. Veja:

✓ Fernando Pessoa, o criador de poetas, era português.

Agora, além do núcleo do sujeito (Fernando Pessoa) há um termo que explica, que enfatiza esse núcleo: o criador de poetas. Esse termo é chamado de aposto.

Adjunto Adverbial

É o termo da oração que indica uma circunstância (dando ideia de tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc.). O adjunto adverbial é o termo que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. Observe as frases abaixo:

- ✓ Eles se respeitam muito.
- ✓ Seu projeto é muito interessante.
- ✓ O time jogou muito mal.

Nessas três orações, muito é adjunto adverbial de intensidade. No primeiro caso, intensifica a forma verbal respeitam, que é núcleo do predicado verbal. No segundo, intensifica o adjetivo interessante, que é o núcleo do predicativo do sujeito. Na terceira oração, muito intensifica o advérbio mal, que é o núcleo do adjunto adverbial de modo.

Veja o exemplo abaixo:

✓ Amanhã voltarei de bicicleta àquela velha praça.

Os termos em destaque estão indicando as seguintes circunstâncias:

- ✓ amanhã indica tempo;
- ✓ de bicicleta indica meio;
- ✓ àquela velha praça indica lugar.

Sabendo que a classificação do adjunto adverbial se relaciona com a circunstância por ele expressa, os termos acima podem ser classificados, respectivamente em: adjunto adverbial de tempo, adjunto adverbial de meio e adjunto adverbial de lugar.

O Adjunto Adverbial pode ser expresso por:

- 1) Advérbio: O balão caiu longe.
- 2) Locução Adverbial: O balão caiu no mar.
- 3) Oração: Se o balão pegar fogo, avisem-me.

Observação: nem sempre é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um Adjunto Adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a Orações Sugestivas.

✓ Entreguei-me calorosamente àquela causa.

É difícil precisar se calorosamente é um Adjunto Adverbial de Modo ou de Intensidade. Na verdade, parece ser uma fórmula de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias. Por isso, é fundamental levar em conta o contexto em que surgem os adjuntos adverbiais.

Classificação do Adjunto Adverbial

Listamos abaixo algumas circunstâncias que o Adjunto Adverbial pode exprimir. Não deixe de observar os exemplos.

✓ **Acréscimo**

Além da tristeza, sentia profundo cansaço.

✓ **Afirmação**

Sim, realmente irei partir.

Ele irá **com certeza**.

✓ **Assunto**

Falávamos **sobre futebol**. (ou de futebol, ou a respeito de futebol).

✓ **Causa**

Com o calor, o poço secou.

Não comentamos nada **por discrição**.

O menor trabalha **por necessidade**.

✓ **Companhia**

Fui ao cinema **com sua prima**.

Com quem você saiu?

Sempre **contigo** irei estar.

✓ **Concessão**

Apesar do estado precário do gramado, o jogo foi ótimo.

✓ **Condição**

Sem minha autorização, você não irá.

Sem erros, não há acertos.

✓ **Conformidade**

Fez tudo **conforme o combinado**. (ou segundo o combinado)

✓ **Dúvida**

Talvez seja melhor irmos mais tarde.

Porventura, encontrariam a solução da crise?

Quiçá acertemos desta vez.

✓ **Fim, finalidade**

Ela vive **para o amor**.

Daniel estudou **para o exame**.

Trabalho **para o meu sustento**.

Viajei **a negócio**.

✓ **Frequência**

Sempre aparecia por lá.

Havia reuniões **todos os dias**.

✓ **Instrumento**

Rodrigo fez o corte **com a faca**.

O artista criava seus desenhos **a lápis**.

✓ **Intensidade**

A atleta corria **bastante**.

O remédio é **muito** caro.

✓ **Limite**

A menina andava correndo **do quarto à sala**.

✓ **Lugar**

Nasci em **Porto Alegre**.

Estou em **casa**.

Vive **nas montanhas**.

Viajou **para o litoral**.

"Há, **em cada canto de minh'alma**, um altar a um Deus diferente." (Álvaro de Campos)

✓ **Matéria**

Compunha-se **de substâncias estranhas**.

Era feito **de aço**.

✓ **Meio**

Fui **de avião**.

Viajei **de trem**.

Enriqueceram **mediante fraude**.

✓ **Modo**

Foram recrutados **a dedo**.

Fiquem **à vontade**.

Esperava **tranquilamente** o momento decisivo.

✓ **Negação**

Não há erros em seu trabalho.

Não aceitarei a proposta em **hipótese alguma**.

✓ **Preço**

As casas estão sendo vendidas **a preços muito altos**.

✓ **Substituição ou troca**

Abandonou suas convicções **por privilégios econômicos**.

✓ **Tempo**

O escritório permanece aberto **das 8h às 18h**.

Beto e Mara se casarão **em junho**.

Ontem à tarde encontrou um velho amigo.

Adjunto Adnominal

É o termo que determina, especifica ou explica um substantivo. O Adjunto Adnominal possui Função Adjetiva na oração, a qual pode ser desempenhada por Adjetivos, Locuções Adjetivas, Artigos, Pronomes Adjetivos e Numerais Adjetivos. Veja o exemplo a seguir:

O poeta inovador enviou dois longos trabalhos ao seu amigo de infância.

Sujeito Núcleo do Predicado Verbal Objeto Direto Objeto Indireto

Na oração acima, os substantivos **poeta**, **trabalhos** e **amigo** são núcleos, respectivamente, do sujeito determinado simples, do objeto direto e do objeto indireto. Ao redor de cada um desses substantivos agrupam-se os **Adjuntos Adnominais**:

✓ o artigo "o" e o adjetivo inovador referem-se a poeta;

- ✓ o numeral dois e o adjetivo longos referem-se ao substantivo trabalhos;
- ✓ o artigo "o" (em ao), o pronome adjetivo seu e a locução adjetiva de infância são adjuntos adnominais de amigo.

Observe como os Adjuntos Adnominais se prendem diretamente ao substantivo a que se referem, sem qualquer participação do verbo. Isso é facilmente notável quando substituímos um substantivo por um pronome: todos os adjuntos adnominais que estão ao redor do substantivo têm de acompanhá-lo nessa substituição.

Por Exemplo:

- ✓ O **notável poeta** português deixou uma obra originalíssima.

Ao substituírmos **poeta** pelo pronome **ele**, obteremos:

- ✓ **Ele** deixou uma obra originalíssima.

As palavras "o", notável e português tiveram de acompanhar o substantivo poeta, por se tratar de adjuntos adnominais. O mesmo aconteceria se substituíssemos o substantivo obra pelo pronome a. Veja:

- ✓ O notável poeta português deixou-a.

Saiba que:

A percepção de que o Adjunto Adnominal é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo é importante para diferenciá-lo do predicativo do objeto. O predicativo do objeto é um termo que se liga ao objeto por intermédio de um verbo. Portanto, se substituírmos o núcleo do objeto por um pronome, o predicativo permanecerá na oração, pois é um termo que se refere ao objeto, mas não faz parte dele. Observe:

- ✓ Sua atitude deixou os amigos perplexos.

Nessa oração, perplexos é predicativo do objeto direto (os amigos). Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos:

Sua atitude deixou-os perplexos.

Note que perplexos se refere ao objeto, mas não faz parte dele.

Distinção entre Adjunto Adnominal e Complemento Nominal

É comum confundir o Adjunto Adnominal na forma de Locução Adjetiva com Complemento Nominal. Para evitar que isso ocorra, considere o seguinte:

a) Somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. Assim, fica claro que o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal. Quando não houver preposição ligando os termos, será um adjunto adnominal.

b) O Complemento Nominal equivale a um Complemento Verbal, ou seja, só se relaciona a substantivos cujos significados **transitam**. Portanto, seu valor é passivo, é sobre ele que recai a ação. O Adjunto Adnominal tem sempre valor ativo. Observe os exemplos:

Exemplo 1: Camila tem muito **amor à mãe**.

A expressão "à mãe" classifica-se como complemento nominal, pois mãe é paciente de amar, recebe a ação de amar.

Exemplo 2: Vera é um amor de mãe.

A expressão "de mãe" classifica-se como adjunto adnominal, pois mãe é **agente** de amar, pratica a ação de amar.

Aposto

Aposto é um termo que se junta a outro de valor substantivo ou pronominal para explicá-lo ou especificá-lo melhor. Vem separado dos demais termos da oração por vírgula, dois-pontos ou travessão.

Por Exemplo:

Ontem, **segunda-feira**, passei o dia com dor de cabeça.

Segunda-feira é aposto do adjunto adverbial de tempo ontem. Dizemos que o aposto é sintaticamente equivalente ao termo a que se relaciona porque poderia substituí-lo. Veja:

Segunda-feira passei o dia com dor de cabeça.

Observação: após a eliminação de ontem, o substantivo segunda-feira assume a função de adjunto adverbial de tempo.

Veja outro exemplo:

Aprecio todos os tipos de música: MPB, rock, blues, chorinho, samba, etc.

Objeto Direto Aposto do Objeto Direto

Se retirarmos o objeto da oração, seu aposto passa a exercer essa função:

Aprecio MPB, rock, blues, chorinho, samba, etc.

Objeto Direto

Observação: o termo a que o aposto se refere pode desempenhar qualquer função sintática (inclusive a de aposto).

Por Exemplo:

Dona Aida servia o patrão, pai de Marina, menina levada.

Analisando a oração, temos:

pai de Marina = aposto do objeto direto patrão.

menina levada = aposto de Marina.

Classificação do Aposto

De acordo com a relação que estabelece com o termo a que se refere, o aposto pode ser classificado em:

a) Explicativo:

✓ A Ecologia, **ciência que investiga as relações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem**, adquiriu grande destaque no mundo atual.

b) **Enumerativo:**

A vida humana se compõe de muitas coisas: **amor, trabalho, ação**.

c) **Resumidor ou Recapitulativo:**

Vida digna, cidadania plena, igualdade de oportunidades, **tudo isso** está na base de um país melhor.

d) **Comparativo:**

Seus olhos, **indagadores holofotes**, fixaram-se por muito tempo na baía anoitecida.

e) **Distributivo:**

Drummond e Guimarães Rosa são dois grandes escritores, **aquele na poesia e este na prosa**.

f) **Aposto de Oração:**

✓ Ela correu durante uma hora, **sinal de preparo físico**.

Além desses, há o **Aposto Especificativo**, que difere dos demais por não ser marcado por sinais de pontuação (vírgula ou dois-pontos). O Aposto Especificativo individualiza um substantivo de sentido genérico, prendendo-se a ele diretamente ou por meio de uma preposição, sem que haja pausa na entonação da frase:

Por Exemplo:

- ✓ O poeta **Manuel Bandeira** criou obra de expressão simples e temática profunda.
- ✓ A rua **Augusta** está muito longe do rio **São Francisco**.

Atenção:

Para não confundir o aposto de especificação com Adjunto Adnominal, observe a seguinte frase:

✓ A obra de Camões é símbolo da cultura portuguesa.

Nessa oração, o termo em destaque tem a função de adjetivo: a obra camoniana. É, portanto, um Adjunto Adnominal.

Observações:

1. Os apostos, em geral, destacam-se por pausas, indicadas na escrita, por vírgulas, dois pontos ou travessões. Não havendo pausa, não haverá vírgulas.

✓ Acabo de ler o romance *A moreninha*.

2. Às vezes, o aposto pode vir precedido de expressões explicativas do tipo: a saber, isto é, por exemplo, etc.

✓ Alguns alunos, a saber, Marcos, Rafael e Bianca não entraram na sala de aula após o recreio.

3. O aposto pode aparecer antes do termo a que se refere.

✓ Código universal, a música não tem fronteiras.

4. O aposto que se refere ao objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adverbial pode aparecer precedido de preposição.

Estava deslumbrada com tudo: com a aprovação, com o ingresso na universidade, com as felicitações.

Vocativo

Vocativo é um termo que não possui relação sintática com outro termo da oração. Não pertence, portanto, nem ao sujeito nem ao predicado. É o termo que serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou hipotético. Por seu caráter, geralmente se relaciona a segunda pessoa do discurso. Veja os exemplos:

✓ Não fale tão alto, Rita!
Vocativo

✓ Senhor presidente, queremos nossos direitos!
Vocativo

✓ A vida, minha amada, é feita de escolhas.
Vocativo

Nessas orações, os termos destacados são vocativos: indicam e nomeiam o interlocutor a que se está dirigindo a palavra.

Observação: o Vocativo pode vir antecedido por interjeições de apelo, tais como ó, olá, eh!, etc.

- ✓ Ó Cristo, ilumina-me em minhas decisões.
- ✓ Olá professora, a senhora está muito elegante hoje!
- ✓ Eh! Gente, temos que estudar mais.

Distinção entre Vocativo e Aposto

O Vocativo não mantém relação sintática com outro termo da oração.

✓ Crianças, vamos entrar.
Vocativo

O aposto mantém relação sintática com outro termo da oração.

✓ A vida de Moisés, grande profeta, foi filmada.
Sujeito Aposto

Orações Pontuação - O uso da Vírgula no Período Simples

Uso da vírgula no Período Simples

a) para isolar, em uma intercalação, Adjunto Adverbial de grande extensão, Conjunção, Expressões Explicativas e Continuativas.

✓ O juiz, na primeira parte do interrogatório, deverá indagar o acusado sobre a vida pregressa, dados familiares etc. (Adjunto Adverbial).

✓ Quem, porém, adquiria linha telefônica de empresa pública adquiria também uma cota de ações dessa empresa. A Talk sucedeu a empresa e, portanto, deveria ter assumido o encargo do pagamento dos dividendos das ações (Conjunção).

✓ O Poder Judiciário, como órgão de um Estado democrático, há de ser estruturado em função dessas exigências, pois o Judiciário, de fato, apresenta notável particularidade (Expressão Explicativa e Continuativa).

b) para marcar a inversão do adjunto adverbial de grande extensão e do nome de lugar antecipado às datas.

✓ Na primeira parte do interrogatório, o juiz deverá indagar o acusado sobre a vida pregressa, dados familiares etc.

c) para separar termos coordenados, componentes de uma enumeração, de mesma função sintática.

✓ Ao examinar o caso, o juiz deve levar em conta o fato, o agente do fato, o grau de culpabilidade deste.

d) para separar ou isolar aposto explicativo ou vocativo.

✓ Trata-se de ação de indenização por danos morais, proposta pela autora, Maria da Penha Silva, contra o réu, supermercado Preço Bom (Aposto Explicativo).

✓ Por todo o exposto, Senhor Desembargador Presidente, nego provimento ao recurso (Vocativo).

e) para separar o Predicativo deslocado, quando houver verbo significativo.

✓ Decepcionado, o advogado do autor disse que iria apenas esperar a ata da sessão para impetrar um mandado de segurança contra a decisão do desembargador.

f) para separar o Adjunto Adverbial de pequena proporção, deslocado ou em sua posição lógica. Trata-se de vírgula opcional.

✓ Hoje (,) o STF decide se recebe denúncia contra o governador do Estado.

g) para separar o objeto ou o predicativo pleonástico, quando antecipado ao verbo.

✓ Às instituições educacionais, a Justiça lhes oferece meios hábeis nos juizados.

h) para marcar o apagamento do verbo (zeugma).

✓ Na audiência, o advogado do autor trabalhou com fatos; o do réu, com hipóteses.

i) antes de etc. Trata-se de vírgula opcional.

✓ Na primeira parte do interrogatório, o juiz deverá indagar o acusado sobre a vida pregressa, os dados dos familiares etc.

Unidade III

Período Composto por Subordinação/Orações Reduzidas

Orações Dependentes

Observe o exemplo abaixo de Vinícius de Moraes:

- ✓ “Eu sinto que em meu gesto existe o teu gesto.”
Oração Principal Oração Subordinada

Observe que na Oração Subordinada temos o verbo "existe", que está conjugado na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. As Orações Subordinadas que apresentam verbo em qualquer dos tempos finitos (Tempos do Modo do Indicativo, Subjuntivo e Imperativo), são chamadas de Orações Desenvolvidas ou Explícitas.

Podemos modificar o período acima. Veja:

- ✓ Eu sinto existir em meu gesto o teu gesto.
Oração Principal Oração Subordinada

Observe que a análise das orações continua sendo a mesma: "Eu sinto" é a oração principal, cujo objeto direto é a oração subordinada "existir em meu gesto o teu gesto". Note que a oração subordinada apresenta agora verbo no infinitivo. Além disso, a conjunção que, conectivo que unia as duas orações, desapareceu. As orações subordinadas cujo verbo surge numa das formas nominais (infinitivo - flexionado ou não -, gerúndio ou particípio) chamamos orações reduzidas ou implícitas.

Observação: as orações reduzidas não são introduzidas por conjunções nem pronomes relativos. Podem ser, eventualmente, introduzidas por Preposição.

1. Orações Subordinadas Substantivas

A Oração Subordinada Substantiva tem valor de substantivo e vem introduzida, geralmente, por conjunção integrante (que, se).

- ✓ Suponho **que** você foi à biblioteca hoje.
Oração Subordinada Substantiva
- ✓ Você sabe **se** o presidente já chegou?
Oração Subordinada Substantiva

Os Pronomes Interrogativos (que, quem, qual) também introduzem as orações subordinadas substantivas, bem como os advérbios interrogativos (por que, quando, onde, como). Veja os exemplos:

- O garoto perguntou **qual** era o telefone da moça.
Oração Subordinada Substantiva

Não sabemos **por que** a vizinha se mudou.
Oração Subordinada Substantiva

Classificação das Orações Subordinadas Substantivas

De acordo com a função que exerce no período, a Oração Subordinada Substantiva pode ser:

a) **Subjetiva**

É **subjetiva** quando exerce a função sintática de **sujeito** do verbo da oração principal. Observe:

- ✓ É fundamental o seu comparecimento à reunião.
Sujeito
- ✓ É fundamental que você compareça à reunião.
Oração Principal Oração Subordinada Substantiva Subjetiva

Atenção:

Observe que a Oração Subordinada Substantiva pode ser substituída pelo Pronome "isso". Assim, temos um período simples:

- ✓ É fundamental *isso* ou *Isso* é fundamental.

Dessa forma, a oração correspondente a "isso" exercerá a função de sujeito.

Veja algumas estruturas típicas que ocorrem na Oração Principal:

1. Verbos de Ligação + Predicativo, em construções do tipo:

É bom - É útil - É conveniente - É certo - Parece certo - É claro - Está evidente - Está comprovado

- ✓ **É bom** que você compareça à minha festa.

2. Expressões na voz passiva, como:

Sabe-se - Soube-se - Conta-se - Diz-se - Comenta-se - É sabido - Foi anunciado - Ficou provado

- ✓ **Sabe-se** que Aline não gosta de Pedro.

3. Verbos como:

convir - cumprir - constar - admirar - importar - ocorrer - acontecer

- ✓ **Convém** que não se atrase na entrevista.

Observação: quando a oração subordinada substantiva é subjetiva, o verbo da oração principal está sempre na 3ª. pessoa do singular.

b) Objetiva Direta

A Oração Subordinada Substantiva Objetiva direta exerce função de objeto direto do verbo da oração principal.

- ✓ Todos querem sua aprovação no vestibular.

Objeto Direto

- ✓ Todos querem **que** você seja aprovado. (Todos querem isso)

Oração Principal

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta

As Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Diretas desenvolvidas são iniciadas por:

1. Conjunções Integrantes "que" (às vezes elíptica) e "se":

- ✓ A professora verificou **se** todos alunos estavam presentes.

2. Pronomes Indefinidos que, quem, qual, quanto (às vezes regidos de preposição), nas interrogações indiretas:

- ✓ O pessoal queria saber **quem** era o dono do carro importado.

3. Advérbios como, quando, onde, por que, quão (às vezes regidos de Preposição), nas Interrogações Indiretas:

- ✓ Eu não sei **por que** ela fez isso.

Orações Especiais

Com os verbos deixar, mandar, fazer (chamados auxiliares causativos) e ver, sentir, ouvir, perceber (chamados auxiliares sensitivos) ocorre um tipo interessante de Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta Reduzida de Infinitivo. Observe:

- ✓ Deixe-me repousar.
- ✓ Mandei-os sair.
- ✓ Ouvi-o gritar.

Nesses casos, as orações destacadas são todas objetivas diretas reduzidas de infinitivo. E, o que é mais interessante, os pronomes oblíquos atuam todos como sujeitos dos infinitivos verbais. Essa é a única situação da Língua Portuguesa em que um Pronome Oblíquo pode atuar como sujeito. Para perceber melhor o que ocorre, convém transformar as orações reduzidas em orações desenvolvidas:

- ✓ Deixe que eu repouse.
- ✓ Mandei que eles saíssem.
- ✓ Ouvi que ele gritava.

Nas Orações Desenvolvidas, os Pronomes Oblíquos foram substituídos pelas formas retas correspondentes. É fácil compreender agora que se trata, efetivamente, dos sujeitos das formas verbais das Orações Subordinadas.

c) **Objetiva Indireta**

A Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta atua como Objeto Indireto do Verbo da Oração Principal. Vem precedida de Preposição.

- ✓ Meu pai insiste **em** meu estudo.
Objeto Indireto
- ✓ Meu pai insiste **em que** eu estude. (Meu pai insiste nisso)
Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

Observação: em alguns casos, a Preposição pode estar elíptica na oração.

- ✓ Marta não gosta (de) que a chamem de senhora.
Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

d) **Completiva Nominal**

A Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal completa um nome que pertence à Oração Principal e também vem marcada por Preposição.

- ✓ Sentimos orgulho **de** seu comportamento.
Complemento Nominal
- ✓ Sentimos orgulho **de que** você se comportou. (Sentimos orgulho disso.)
Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal

Lembre-se:

Observe que as Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Indiretas integram o sentido de um verbo, enquanto que Orações Subordinadas Substantivas Completivas Nominais integram o sentido de um nome. Para distinguir uma da outra, é necessário levar em conta o termo complementado. Essa é, aliás, a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal: o primeiro complementa um verbo, o segundo, um nome.

e) **Predicativa**

A Oração Subordinada Substantiva Predicativa exerce papel de predicativo do Sujeito do Verbo da Oração Principal e vem sempre depois do verbo ser.

- ✓ Nosso desejo era sua desistência.
Predicativo do Sujeito
- ✓ Nosso desejo era que ele desistisse. (Nosso desejo era isso.)
Oração Subordinada Substantiva Predicativa

Observação: em certos casos, usa-se a preposição expletiva "de" para realce. Veja o exemplo:

- ✓ A impressão é de que não fui bem na prova.

f) **Apositiva**

A Oração Subordinada Substantiva Apositiva exerce função de aposto de algum termo da Oração Principal.

- ✓ Fernanda tinha um grande sonho: a chegada do dia de seu casamento.
Aposto

(Fernanda tinha um grande sonho: isso.)

- ✓ Fernanda tinha um grande sonho: que o dia do seu casamento chegasse.
Oração Subordinada Substantiva Apositiva

Saiba mais:

Apesar de a NGB não fazer referência, podem ser incluídas como orações subordinadas substantivas aquelas que funcionam como agente da passiva iniciadas por "de" ou "por", + pronome indefinido. Veja os exemplos:

- ✓ O presente será dado por quem o comprou.
- ✓ O espetáculo foi apreciado por quantos o assistiram.

2. Orações Subordinadas Adjetivas

Uma Oração Subordinada Adjetiva é aquela que possui valor e função de adjetivo, ou seja, que a ele equivale. As orações vêm introduzidas por Pronome Relativo e exercem a função de Adjunto Adnominal do antecedente. Observe o exemplo:

- ✓ Esta foi uma redação bem-sucedida.
Substantivo Adjetivo (Adjunto Adnominal)

Note que o substantivo redação foi caracterizado pelo adjetivo bem-sucedida. Nesse caso, é possível formarmos outra construção, a qual exerce exatamente o mesmo papel. Veja:

- ✓ Esta foi uma redação que fez sucesso.
Oração Principal Oração Subordinada Adjetiva

Perceba que a conexão entre a oração subordinada adjetiva e o termo da oração principal que ela modifica é feita pelo pronome relativo que. Além de conectar (ou relacionar) duas orações, o pronome relativo desempenha uma função sintática na oração subordinada: ocupa o papel que seria exercido pelo termo que o antecede.

Observação: para que dois períodos se unam num período composto, altera-se o modo verbal da segunda oração.

Atenção:

Vale lembrar um recurso didático para reconhecer o pronome relativo que: ele sempre pode ser substituído por: o qual - a qual - os quais -as quais

- ✓ Refiro-me ao aluno que é estudioso.

Essa oração é equivalente a:

- ✓ Refiro-me ao aluno o qual estuda.

Forma das Orações Subordinadas Adjetivas

Quando são introduzidas por um Pronome Relativo e apresentam Verbo no Modo Indicativo ou Subjuntivo, as Orações Subordinadas Adjetivas são chamadas **Desenvolvidas**. Além delas, existem as Orações Subordinadas Adjetivas **Reduzidas**, que **não** são introduzidas por Pronome Relativo (podem ser introduzidas por Preposição) e apresentam o Verbo numa das Formas Nominais (Infinitivo, Gerúndio ou Particípio).

- ✓ Ele foi o primeiro aluno que se apresentou.
- ✓ Ele foi o primeiro aluno a se apresentar.

No primeiro período, há uma Oração Subordinada Adjetiva Desenvolvida, já que é introduzida pelo Pronome Relativo "que" e apresenta Verbo Conjugado no Pretérito Perfeito do Indicativo. No segundo, há uma oração subordinada adjetiva reduzida de infinitivo: não há Pronome Relativo e seu Verbo está no Infinitivo.

Classificação das Orações Subordinadas Adjetivas

Na relação que estabelecem com o termo que caracterizam, as orações subordinadas adjetivas podem atuar de duas maneiras diferentes. Há aquelas que restringem ou especificam o sentido do termo a que se referem, individualizando-o. Nessas orações não há marcação de pausa, sendo chamadas Subordinadas Adjetivas Restritivas. Existem também orações que realçam um detalhe ou amplificam dados sobre o antecedente, que já se encontra suficientemente definido, as quais denominam-se Subordinadas Adjetivas Explicativas.

Exemplo 1:

- ✓ Jamais teria chegado aqui, não fosse a gentileza de um homem que passava naquele momento.

Oração Subordinada Adjetiva Restritiva

Nesse período, observe que a oração em destaque restringe e particulariza o sentido da palavra "homem": trata-se de um homem específico, único. A oração limita o universo de homens, isto é, não se refere a todos os homens, mas sim àquele que estava passando naquele momento.

Exemplo 2:

- ✓ O homem, **que se considera racional**, muitas vezes age animaisicamente.

Oração Subordinada Adjetiva Explicativa

Nesse período, a oração em destaque **não** tem sentido restritivo em relação à palavra "**homem**": na verdade, essa oração apenas explicita uma ideia que já sabemos estar contida no conceito de "homem".

Saiba que:

A Oração Subordinada Adjetiva Explicativa é separada da Oração Principal por uma pausa, que, na escrita, é representada pela vírgula. É comum, por isso, que a pontuação seja indicada como forma de diferenciar as Orações Explicativas das Restritivas: de fato, as explicativas vêm sempre isoladas por vírgulas; as restritivas, não.

Observação: ao redigir um período escrito por outrem, é necessário levar em conta as diferenças de significado que as orações restritivas e as explicativas implicam. Em muitos

casos, a Oração Subordinada Adjetiva será Explicativa ou Restritiva de acordo com o que se pretende dizer.

Exemplo 1:

✓ Mandei um telegrama para meu irmão que mora em Roma.

No período acima, podemos afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem, no mínimo, dois irmãos, um que mora em Roma e um que mora em outro lugar. A palavra "irmão", no caso, precisa ter seu sentido limitado, ou seja, é preciso restringir seu universo. Para isso, usa-se uma oração subordinada adjetiva restritiva.

Exemplo 2:

✓ Mandei um telegrama para meu irmão, que mora em Roma.

Nesse período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem apenas **um** irmão, o qual mora em Roma. A informação de que o irmão more em Roma não é uma particularidade, ou seja, não é um elemento identificador, diferenciador, e sim um detalhe que se quer realçar.

Observações:

As Orações Subordinadas Adjetivas podem:

a) Vir coordenadas entre si;

✓ É uma realidade que degrada e assusta a sociedade.
e = conjunção

b) Ter um pronome como antecedente.

✓ Não sei o que vou almoçar.

o = antecedente

que vou almoçar = Oração Subordinada Adjetiva Restritiva

Emprego e Função dos Pronomes Relativos

O estudo das Orações Subordinadas Adjetivas está profundamente ligado ao emprego dos pronomes relativos. Por isso, vamos aprofundar nosso conhecimento acerca desses pronomes.

1. Pronome Relativo QUE

O Pronome Relativo "que" é chamado relativo universal, pois seu emprego é extremamente amplo. Esse pronome pode ser usado para substituir pessoa ou coisa, que estejam no singular ou no plural. Sintaticamente, o relativo "que" pode desempenhar várias funções:

a) **Sujeito:**

✓ Eis os artistas **que** representarão o nosso país.

Substituindo o Pronome pelo antecedente, temos:

• Eis os artistas.

• Os artistas (= que) representarão o nosso país.

b) **Objeto Direto:**

✓ Trouxe o documento que você pediu.

Substituindo o Pronome pelo antecedente, temos:

- Trouxe o documento
- Você pediu o documento (= que)
Objeto Direto

c) **Objeto Indireto:**

✓ Eis o caderno **de que** preciso.

Substituindo o Pronome pelo antecedente, temos:

- Eis o caderno.
- Preciso do caderno (= de que)
Objeto Indireto

d) **Complemento Nominal:**

✓ Estas são as informações **de que** ele tem necessidade.

Substituindo o Pronome pelo antecedente, temos:

- Estas são as informações.
- Ele tem necessidade das informações (= de que)
Complemento Nominal

e) **Predicativo do Sujeito:**

✓ Você é o professor **que** muitos querem ser.

Substituindo o Pronome pelo antecedente, temos:

- Você é o professor.
- Muitos querem ser o professor (= que)
Predicativo do Sujeito

f) **Agente da Passiva:**

✓ Este é o animal **por que** fui atacado.

Substituindo o Pronome pelo antecedente, temos:

- Este é o animal.
- Fui atacado pelo animal (= por que)
Agente da Passiva

g) **Adjunto Adverbial:**

✓ O acidente ocorreu no dia **em que** eles chegaram. (Adjunto Adverbial de Tempo).

Substituindo o Pronome pelo antecedente, temos:

- O acidente ocorreu no dia
- Eles chegaram no dia. (= em que)
Adjunto Adverbial de Tempo

Observação:

Pelos exemplos citados, percebe-se que o pronome relativo deve ser precedido de Preposição apropriada de acordo com a função que exerce. Na língua escrita formal, é sempre recomendável esse cuidado.

2. Pronome Relativo QUEM

O Pronome Relativo “quem” refere-se a pessoas ou coisas personificadas, no singular ou no plural. É sempre precedido de preposição, podendo exercer diversas Funções Sintáticas. Observe os exemplos:

a) Objeto Direto Preposicionado:

✓ Clarice, **a quem** admiro muito, influenciou-me profundamente.

b) Objeto Indireto:

✓ Este é o jogador **a quem** me refiro sempre.

c) Complemento Nominal:

✓ Este é o jogador **a quem** sempre faço referência.

d) Agente da Passiva:

✓ O médico **por quem** fomos assistidos é um dos mais renomados especialistas.

e) Adjunto Adverbial:

✓ A mulher **com quem** ele mora é grega.

3. Pronome Relativo CUJO (s), CUJA (s)

“Cujo” e suas flexões equivalem a “de que”, “do qual” (ou suas flexões “da qual”, “dos quais”, “das quais”), “de quem”. Estabelecem normalmente relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam, atuando na maior parte das vezes como adjunto adnominal e em algumas construções como complemento nominal. Veja:

a) Adjunto Adnominal:

✓ Não consigo conviver com pessoas **cujas** aspirações sejam essencialmente materiais. (Não consigo conviver com pessoas / As aspirações dessas pessoas são essencialmente materiais).

b) Complemento Nominal:

✓ O livro, **cuja** leitura agradou muito aos alunos, trata dos tristes anos da ditadura. (cuja leitura = a leitura do livro)

Atenção:

Não utilize artigo definido depois do pronome cujo. São erradas construções como:

✓ “A mulher **cuja a** casa foi invadida...” ou “O garoto, **cujo o** tio é professor...”

Forma correta: "cuja casa" ou "cujo tio".

4. Pronome Relativo O QUAL, OS QUAIS, A QUAL, AS QUAIS

“O qual”, “a qual”, “os quais” e “as quais” são usados com referência a pessoa ou coisa. Desempenham as mesmas funções que o pronome "que"; seu uso, entretanto, é bem menos frequente e tem se limitado aos casos em que é necessário para evitar ambiguidade.

Por Exemplo:

✓ Existem dias e noites, às quais se dedica o repouso e a intimidade.

O uso de às quais permite deixar claro que nos estamos referindo apenas às noites. Se usássemos a que, não poderíamos impor essa restrição. Observe esses dois exemplos:

a) Sujeito:

✓ Conhecemos uma das irmãs de Pedro, **a qual** trabalha na Alemanha.

Nesse caso, o relativo a qual também evita ambiguidade. Se fosse usado o relativo que, não seria possível determinar quem trabalha na Alemanha.

b) Adjunto Adverbial:

✓ Não deixo de cuidar da grama, sobre **a qual** às vezes gosto de um bom cochilo.

A preposição sobre, dissilábica, tende a exigir o relativo sob as formas “o/a qual”, “os/as quais”, rejeitando a forma “que”.

5. Pronome Relativo ONDE

O Pronome Relativo "onde" aparece apenas no período composto, para substituir um termo da oração principal numa Oração Subordinada. Por essa razão, em um período como “Onde você nasceu?”, por exemplo, não é possível pensar em Pronome Relativo: o período é simples, e nesse caso, “onde” é Advérbio Interrogativo.

Na língua culta, escrita ou falada, “onde” deve ser limitado aos casos em que há indicação de lugar físico, espacial. Quando não houver essa indicação, deve-se preferir o uso de em que, no qual (e suas flexões na qual, nos quais, nas quais) e nos casos da ideia de causa/efeito ou de conclusão.

✓ Quero uma cidade tranquila, **onde** possa passar alguns dias em paz.

✓ Vivemos uma época muito difícil, **em que** (na qual) a violência gratuita impera.

6. Pronome Relativo QUANTO, COMO, QUANDO

a) **Quanto, quantos e quantas:** são pronomes relativos que seguem os Pronomes Indefinidos “tudo”, “todos” ou “todas”. Atuam principalmente como sujeito e objeto direto. Veja os exemplos:

✓ Tente examinar todos quantos comparecerem ao consultório. (Sujeito)

✓ Comeu tudo quanto queria. (Objeto Direto)

b) **Como e quando:** exprimem noções de modo e tempo, respectivamente. Atuam, portanto, como Adjuntos Adverbiais de Modo e de Tempo. Exemplos:

✓ É estranho o modo **como** ele me trata.

✓ É a hora **quando** o sol começa a deitar-se.

3. Orações Subordinadas Adverbiais

Uma Oração Subordinada Adverbial é aquela que exerce a função de Adjunto Adverbial do Verbo da Oração Principal. Dessa forma, pode exprimir circunstância de tempo, modo, fim, causa, condição, hipótese, etc. Quando desenvolvida, vem introduzida por uma das Conjunções Subordinativas (com exclusão das integrantes). Classifica-se de acordo com a Conjunção ou Locução Conjuntiva que a introduz. Observe os exemplos abaixo:

- ✓ **Naquele momento**, senti uma das maiores emoções de minha vida.
Adjunto Adverbial
- ✓ **Quando vi a estátua**, senti uma das maiores emoções de minha vida.
Oração Subordinada Adverbial

No primeiro período, "naquele momento" é um adjunto adverbial de tempo, que modifica a forma verbal "senti". No segundo período, esse papel é exercido pela oração "Quando vi a estátua", que é, portanto, uma oração subordinada adverbial temporal. Essa oração é desenvolvida, pois é introduzida por uma conjunção subordinativa (quando) e apresenta uma forma verbal do modo indicativo ("vi", do pretérito perfeito do indicativo). Seria possível reduzi-la, obtendo-se:

- ✓ **Ao ver a estátua**, senti uma das maiores emoções de minha vida.

A oração em destaque é reduzida, pois apresenta uma das formas nominais do verbo ("ver" no infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa, mas sim por uma preposição ("a", combinada com o artigo "o").

Observação: a classificação das orações subordinadas adverbiais é feita do mesmo modo que a classificação dos adjuntos adverbiais. Baseia-se na circunstância expressa pela oração.
Circunstâncias Expressas pelas Orações Subordinadas Adverbiais

a) Causa

A ideia de **causa** está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato, ao motivo do que se declara na oração principal. "É aquilo ou aquele que determina um acontecimento".

Principal Conjunção Subordinativa Causal: PORQUE.

Outras **Conjunções e Locuções Causais: como** (sempre introduzido na oração anteposta à oração principal), **pois, pois que, já que, uma vez que, visto que.**

- ✓ As ruas ficaram alagadas porque a chuva foi muito forte.
- ✓ Como ninguém se interessou pelo projeto, não houve alternativa a não ser cancelá-lo.
- ✓ Já que você não vai, eu também não vou.
- ✓ Por ter muito conhecimento (=Porque/Como tem muito conhecimento), é sempre consultado.
(Oração Reduzida de Infinitivo)

b) Consequência

As Orações Subordinadas Adverbiais Consecutivas exprimem um fato que é consequência, que é efeito do que se declara na Oração Principal. São introduzidas pelas Conjunções e Locuções: **que, de forma que, de sorte que, tanto que**, etc., e pelas estruturas **tão... que, tanto... que, tamanho... que.**

Principal Conjunção Subordinativa Consecutiva: QUE (precedido de **tal, tanto, tão, tamanho**).

- ✓ É feio **que** dói. (É tão feio que, em consequência, causa dor.).
- ✓ Nunca abandonou seus ideais, **de sorte que** acabou concretizando-os.
- ✓ Não consigo ver televisão **sem** bocejar. (Oração Reduzida de Infinitivo)
- ✓ Sua fome era tanta **que** comeu com casca e tudo.

c) **Condição**

Condição é aquilo que se impõe como necessário para a realização ou não de um fato. As orações subordinadas adverbiais condicionais exprimem o que deve ou não ocorrer para que se realize ou deixe de se realizar o fato expresso na oração principal.

Principal Conjunção Subordinativa Condicional: SE

Outras **Conjunções Condicionais:** **caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a não ser que, a menos que, sem que, uma vez que** (seguida de verbo no Subjuntivo).

- ✓ Se o regulamento do campeonato for bem elaborado, certamente o melhor time será campeão.
- ✓ Uma vez que todos aceitem a proposta, assinaremos o contrato.
- ✓ Caso você se case, convide-me para a festa.
- ✓ Não saia sem que eu permita.
- ✓ Conhecendo os alunos (=Se conhecesse os alunos), o professor não os teria punido. (Oração Reduzida de Gerúndio)

d) **Concessão**

As orações subordinadas adverbiais concessivas indicam concessão às ações do verbo da oração principal, isto é, admitem uma contradição ou um fato inesperado. A ideia de concessão está diretamente ligada ao contraste, à quebra de expectativa.

Principal Conjunção Subordinativa Concessiva: EMBORA

Utiliza-se também a **Conjunção: conquanto** e as locuções **ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, posto que, apesar de que**.

- ✓ Só irei **se** ele for.

A oração acima expressa uma condição: o fato de "eu" ir só se realizará caso essa condição for satisfeita.

Compare agora com:

- ✓ Irei **mesmo que** ele não vá.

A distinção fica nítida; temos agora uma Concessão: irei de qualquer maneira, independentemente de sua ida. A oração destacada é, portanto, Subordinada Adverbial Concessiva.

- ✓ Embora fizesse calor, levei agasalho.
- ✓ Conquanto a economia tenha crescido, pelo menos metade da população continua à margem do mercado de consumo.

✓ Foi aprovado sem estudar (=sem que estudasse/embora não estudasse). (Reduzida de Infinitivo)

e) **Comparação**

As Orações Subordinadas Adverbiais Comparativas estabelecem uma comparação com a ação indicada pelo verbo da Oração Principal.

Principal **Conjunção Subordinativa Comparativa**: COMO

✓ Ele dorme **como** um urso.

Utilizam-se com muita frequência as seguintes estruturas que formam o Grau Comparativo dos Adjetivos e dos Advérbios: **tão... como** (quanto), **mais** (do) **que**, **menos** (do) **que**.

✓ Sua sensibilidade é **tão** afinada **quanto** a sua inteligência.

✓ O orador foi **mais** brilhante **do que** profundo.

Saiba que:

É comum a omissão do verbo nas Orações Subordinadas Adverbiais Comparativas.

✓ Agem como crianças. (agem)
Oração Subordinada Adverbial Comparativa

✓ No entanto, quando se comparam ações diferentes, isso não ocorre. Ela fala mais do que faz. (comparação do verbo falar e do verbo fazer).

f) **Conformidade**

As Orações Subordinadas Adverbiais Conformativas indicam ideia de conformidade, ou seja, exprimem uma regra, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal.

Principal **Conjunção Subordinativa Conformativa**: CONFORME

Outras **Conjunções Conformativas**: **como**, **consoante** e **segundo** (todas com o mesmo valor de conforme).

✓ Fiz o bolo conforme ensina a receita.

✓ Consoante reza a Constituição, todos os cidadãos têm direitos iguais.

✓ Segundo atesta recente relatório do Banco Mundial, o Brasil é o campeão mundial de má distribuição de renda.

g) **Finalidade**

As Orações Subordinadas Adverbiais Finais indicam a intenção, a finalidade daquilo que se declara na oração principal.

Principal **Conjunção Subordinativa Final**: A FIM DE QUE

Outras **Conjunções Finais**: **que**, **porque** (= para que) e a Locução Conjuntiva **para que**.

✓ Aproximei-me dela a fim de que ficássemos amigos.

✓ Felipe abriu a porta do carro para que sua namorada entrasse.

h) Proporção

As **Orações Subordinadas Adverbiais Proporcionais** exprimem ideia de proporção, ou seja, um fato simultâneo ao expresso na oração principal.

Principal **Locução Conjuntiva Subordinativa Proporcional**: À PROPORÇÃO QUE

Outras **Locuções Conjuntivas Proporcionais**: à medida que, ao passo que. Há ainda as estruturas: quanto maior... (maior), quanto maior... (menor), quanto menor... (maior), quanto menor... (menor), quanto mais... (mais), quanto mais... (menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (menos).

- ✓ À proporção que estudávamos, acertávamos mais questões.
- ✓ Visito meus amigos à medida que eles me convidam.
- ✓ Quanto maior for a altura, maior será o tombo.

Lembre-se:

À medida que é uma conjunção que expressa ideia de proporção; portanto, pode ser substituída por "à proporção que".

Na medida em que exprime uma ideia de causa e equivale a "tendo em vista que" e só nesse sentido deve ser usada.

- ✓ Na medida em que não há provas contra esse homem, ele deve ser solto.

Atenção: não use as formas "à medida em que" ou "na medida que".

i) Tempo:

As Orações Subordinadas Adverbiais Temporais acrescentam uma ideia de tempo ao fato expresso na oração principal, podendo exprimir noções de simultaneidade, anterioridade ou posterioridade.

Principal **Conjunção Subordinativa Temporal**: QUANDO

Outras **Conjunções Subordinativas Temporais**: enquanto, mal e Locuções Conjuntivas: assim que, logo que, todas as vezes que, antes que, depois que, sempre que, desde que, etc.

- ✓ Quando você foi embora, chegaram outros convidados.
- ✓ Sempre que ele vem, ocorrem problemas.
- ✓ Mal você saiu, ela chegou.
- ✓ Terminada a festa, todos se retiraram. (=Quando terminou a festa). (Oração Reduzida de Participio)

Orações Reduzidas

Sobre as Orações Reduzidas, observe as frases abaixo:

- ✓ Ao terminar a prova, todo candidato deve aguardar.
- ✓ Ouvimos uma criança chorando na praça.
- ✓ Comprada a casa, a família mudou-se.

Veja que as orações em destaque não são introduzidas por conjunção. Além disso, os verbos estão em suas formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio). As orações que apresentam essa forma recebem o nome de Orações Reduzidas.

Para reconhecer mais facilmente o tipo de oração que está sob a forma reduzida, podemos desenvolvê-la da seguinte maneira:

1. Substitui-se a Forma Nominal do Verbo por um tempo do Indicativo ou do Subjuntivo;
2. Inicia-se a oração com um conectivo adequado (Conjunção ou Pronome Relativo), de modo que apenas a forma da frase seja alterada, e não o seu sentido.

Observe agora como seria o desenvolvimento das orações já vistas:

✓ Ao terminar a prova, todo candidato deve aguardar.

Forma Desenvolvida: quando terminar a prova, todo candidato deve aguardar.

Análise da Oração: Oração Subordinada Adverbial Temporal Reduzida de Infinitivo.

✓ Ouvimos uma criança chorando na praça.

Forma Desenvolvida: ouvimos uma criança que chorava na praça.

Análise da Oração: Oração Subordinada Adjetiva Restritiva Reduzida de Gerúndio.

✓ Comprada a casa, a família mudou-se.

Forma Desenvolvida: Assim que comprou a casa, a família mudou-se.

Análise da Oração: Oração Subordinada Adverbial Temporal Reduzida de Particípio.

Observação: dependendo do contexto, as orações reduzidas podem permitir mais de um tipo de desenvolvimento.

Orações Reduzidas Fixas

Esteja atento às Orações Reduzidas Fixas, pois não são passíveis de desdobramento.

- ✓ Tenho muita vontade de comprar este vestido.
- ✓ Este homem enriqueceu vendendo pastéis.

Orações Reduzidas de Infinitivo

Podem ser:

1. Subordinadas Substantivas

- a) **Subjetivas:** Não é conveniente comprar todos estes materiais.
- b) **Objetivas Diretas:** Quanto ao José, dizem ter viajado para a Europa.
- c) **Objetivas Indiretas:** O sucesso da tua carreira depende de teres dedicação.
- d) **Predicativas:** A única alternativa é estudarmos no exterior
- e) **Completivas Nominais:** Jorge tinha grande necessidade de passar no concurso.
- f) **Apositivas:** Diante deste vexame, só nos resta uma saída: ficarmos calados.

2. Subordinadas Adjetivas

- ✓ Quando saí de casa, encontrei o vizinho a tropeçar no meio da rua.

3. Subordinadas Adverbiais

- a) **Causais:** Não te procurei novamente por encontrar-me doente.
- b) **Concessivas:** Apesar de ter chorado, sorriu a todos os convidados.
- c) **Consecutivas:** O professor se atrasou tanto a ponto de não termos aula naquele período.
- d) **Condicionais:** Meus filhos não ganham sobremesa sem almoçar direito.
- e) **Finais:** Estamos aqui para convidá-la para nossa festa.
- f) **Temporais:** Ao rever o amigo, deu-lhe um longo abraço.

Orações Reduzidas de Gerúndio

Podem ser:

1. Subordinadas Adjetivas

- ✓ Encontramos alguns turistas andando perdidos pelo centro da cidade.

2. Subordinadas Adverbiais

- a) **Temporais:** Retornando ao museu, avise-me.
- b) **Causais:** Notando seu desânimo, pensei em outra hipótese.
- c) **Concessivas:** Mesmo cozinhando diariamente, o almoço não ficou bom.
- d) **Condicionais:** Querendo uma amiga para conversar, conte comigo.

3. Coordenadas Aditivas

- ✓ Organizou os presentes, entregando-os às crianças carentes.

Orações Reduzidas de Particípio

Podem ser:

1. Subordinadas Adjetivas

As Orações Subordinadas Adjetivas podem ser consideradas simples Adjuntos Adnominais.

Os documentos trazidos pela secretária serão arquivados.

2. Subordinadas Adverbiais

- a) **Causais:** Assustado com a situação, liguei para a polícia.
- b) **Concessivas:** Mesmo cansado, tentou cumprir os compromissos.
- c) **Condicionais:** Desvendado este mistério, o problema será resolvido.
- d) **Temporais:** Terminada a palestra, alunos e professores aplaudiram.

Observação: o Infinitivo, o Gerúndio e o Particípio não constituem Orações Reduzidas quando fazem parte de uma Locução Verbal.

- ✓ Preciso estudar mais este semestre.
- ✓ Os palhaços estão divertindo as crianças.
- ✓ A viagem foi cancelada pela agência.

Unidade IV

Período Composto por Coordenação/Período Misto/Pontuação II

Período Composto por Coordenação

Já sabemos que num Período Composto por Coordenação as orações são independentes e sintaticamente equivalentes.

Observe:

- ✓ As luzes apagam-se, abrem-se as cortinas e começa o espetáculo.

O Período é composto de três orações:

- ✓ As luzes apagam-se;
- ✓ abrem-se as cortinas;
- ✓ e começa o espetáculo.

As orações, no entanto, não mantêm entre si dependência gramatical, são independentes. Existe entre elas, evidentemente, uma relação de sentido, mas do ponto de vista sintático, uma não depende da outra. A essas orações independentes, dá-se o nome de Orações Coordenadas, que podem ser Assindéticas ou Sindéticas.

A conexão entre as duas primeiras é feita exclusivamente por uma pausa, representada na escrita por uma vírgula. Entre a segunda e a terceira, é feita pelo uso da conjunção “e”. As Orações Coordenadas que se ligam umas às outras apenas por uma pausa, sem Conjunção, são chamadas Assindéticas. É o caso de “As luzes apagam-se” e “abrem-se as cortinas”. As orações coordenadas introduzidas por uma conjunção são chamadas sindéticas. No exemplo acima, a oração “e começa o espetáculo” é Coordenada Sindética, pois é introduzida pela Conjunção Coordenativa “e”.

Observação: a classificação de uma Oração Coordenada leva em conta fundamentalmente o aspecto lógico-semântico da relação que se estabelece entre as orações.

Classificação das Orações Coordenadas Sindéticas

De acordo com o tipo de conjunção que as introduz, as orações coordenadas sindéticas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

a) Aditivas

Expressam ideia de adição, acrescentamento. Normalmente indicam fatos, acontecimentos ou pensamentos dispostos em sequência. As Conjunções Coordenativas Aditivas típicas são “e” e “nem” (= e + não). Introduzem as Orações Coordenadas Sindéticas Aditivas.

Discutimos várias propostas e analisamos possíveis soluções.

As Orações Sindéticas Aditivas podem também estar ligadas pelas locuções **não só... mas (também), tanto...como**, e semelhantes. Essas estruturas costumam ser usadas quando se pretende enfatizar o conteúdo da segunda oração. Veja:

- ✓ Chico Buarque **não** só canta, **mas também** (ou **como também**) compõe muito bem.
- ✓ Não só provocaram graves problemas, **mas (também)** abandonaram os projetos de reestruturação social do país.

Observação: como a conjunção "nem" tem o valor da expressão "e não", condena-se na Língua Culta a forma "e nem" para introduzir Orações Aditivas.

- ✓ Não discutimos várias propostas, **nem** (= e não) analisamos quaisquer soluções.

b) Adversativas

Exprimem fatos ou conceitos que se opõem ao que se declara na oração coordenada anterior, estabelecendo contraste ou compensação. "Mas" é a Conjunção Adversativa Típica. Além dela, empregam-se: **porém, contudo, todavia, entretanto** e as locuções, **no entanto, não obstante, nada obstante**. Introduzem as Orações Coordenadas Sindéticas Adversativas.

- ✓ "O amor é difícil, **mas** pode luzir em qualquer ponto da cidade." (Ferreira Gullar)
- ✓ O país é extremamente rico; o povo, **porém**, vive em profunda miséria.
- ✓ Tens razão, **contudo** controle-se.
- ✓ Renata gostava de cantar, **todavia** não agradava.
- ✓ O time jogou muito bem, **entretanto** não conseguiu a vitória.

Saiba que:

Algumas vezes, a adversidade pode ser introduzida pela conjunção "e". Isso ocorre normalmente em orações coordenadas que possuem sujeitos diferentes.

- ✓ Deus cura, e o médico manda a conta.

Nesse ditado popular, é clara a intenção de se criar um contraste. Observe que equivale a uma frase do tipo: "Quem cura é Deus, mas é o médico quem cobra a conta!" A conjunção "mas" pode aparecer com valor aditivo.

- ✓ Camila era uma menina estudiosa, **mas** principalmente esperta.

c) Alternativas

Expressam ideia de alternância de fatos ou escolha. Normalmente é usada a Conjunção "ou". Além dela, empregam-se também os pares: ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, etc. Introduzem as Orações Coordenadas Sindéticas Alternativas.

- ✓ Diga agora **ou** cale-se para sempre.
- ✓ **Ora** age com calma, **ora** trata a todos com muita aspereza.
- ✓ Estarei lá, **quer** você permita, **quer** você não permita.

Observação: nesse último caso, o par "quer... quer" está coordenando entre si duas orações que, na verdade, expressam concessão em relação a "Estarei lá". É como disséssemos: "Embora você não permita, estarei lá".

d) **Conclusivas**

Exprimem conclusão ou consequência referentes à oração anterior. As Conjunções típicas são: logo, portanto e pois (posposto ao verbo). Usa-se ainda: então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso, etc. Introduzem as Orações Coordenadas Sindéticas Conclusivas.

- ✓ Não tenho dinheiro, **portanto** não posso pagar.
- ✓ A situação econômica é delicada; devemos, **pois**, agir cuidadosamente.
- ✓ O time venceu, **por isso** está classificado.
- ✓ Aquela substância é tóxica, **logo** deve ser manuseada cautelosamente.

e) **Explicativas**

Indicam uma justificativa ou uma explicação referente ao fato expresso na declaração anterior. As conjunções que merecem destaque são: que, porque e pois (obrigatoriamente anteposto ao verbo). Introduzem as Orações Coordenadas Sindéticas Explicativas.

- ✓ Vou embora, **que** cansei de esperá-lo.
- ✓ Vinícius devia estar cansado, **porque** estudou o dia inteiro.
- ✓ Cumprimente-o, **pois** hoje é o seu aniversário.

Atenção:

Cuidado para não confundir as Orações Coordenadas Explicativas com as Subordinadas Adverbiais Causais. Observe a diferença entre eles:

Orações Coordenadas Explicativas: caracterizam-se por fornecer um motivo, explicando a oração anterior.

- ✓ A criança devia estar doente, porque chorava muito. (O choro da criança não poderia ser a causa de sua doença.)

Orações Subordinadas Adverbiais Causais: exprimem a causa do fato.

- ✓ Henrique está triste **porque** perdeu seu emprego. (A perda do emprego é a causa da tristeza de Henrique.)

Note-se também que há pausa (vírgula, na escrita) entre a Oração Explicativa e a precedente e que esta é, muitas vezes, imperativa, o que não acontece com a Oração Adverbial Causal.

Período Misto: Encontro de Orações

Para entendermos o que é Período Misto, vamos retomar, primeiramente, o que é Período Composto por Coordenação e Período Composto por Subordinação.

O Período Composto é formado por dois tipos de orações que são estruturadas de formas diferentes, ou por Coordenação ou por Subordinação.

O período composto por coordenação é formado por orações sintaticamente autônomas e com sentido próprio, ou seja, morfologicamente independentes. Observe:

- ✓ A mãe chamou o filho, mas o pai não quis conversar sobre o boletim.

A primeira oração “A mãe chamou o filho” tem sentido completo e forma um enunciado com sentido, assim também é a segunda oração “o pai não quis conversar sobre o boletim”.

Já o Período Composto por Subordinação é constituído de uma Oração Principal acrescida de Oração Subordinada para que haja sentido completo. Então, há uma dependência mútua tanto sintaticamente (estrutura) quanto morfológicamente (significado). Veja:

✓ Queremos apenas uma coisa: que você estude!

A Oração Subordinada Substantiva Apositiva “que você estude” exerce uma função sintática em relação à oração principal “Queremos apenas uma coisa”. Observe que a oração subordinada relaciona-se com o verbo da oração principal “queremos” e equivale como complemento quando exerce morfológicamente a função de objeto direto, ausente na oração principal.

Pode ocorrer ainda o Período Misto ou Período Composto por Orações Coordenadas e Subordinadas no mesmo período. Veja:

✓ A professora corrigiu as provas e ajudou os alunos que estavam com mais dificuldade.

A oração “A professora corrigiu as provas” é uma oração coordenada e, portanto, tem sentido completo, bem como a oração “ajudou os alunos”. Já a oração “que estavam com mais dificuldade” é subordinada à oração “ajudou os alunos”.

Sinais de Pontuação e seus empregos

Os Sinais de Pontuação são Recursos Gráficos próprios da Linguagem Escrita. Embora não consigam reproduzir toda a riqueza melódica da linguagem oral, eles estruturam os textos e procuram estabelecer as pausas e as entonações da fala. Basicamente, têm como finalidade:

1. Assinalar as pausas e as inflexões de voz (entoação) na leitura;
2. Separar palavras, expressões e orações que devem ser destacadas;
3. Esclarecer o sentido da frase, afastando qualquer ambiguidade.

Veja a seguir os Sinais de Pontuação mais comuns, responsáveis por dar à escrita maior clareza e simplicidade.

Vírgula (,)

A Vírgula indica uma pausa pequena, deixando a voz em suspenso à espera da continuação do período. Geralmente é usada:

- Nas datas, para separar o nome da localidade.
 - ✓ São Paulo, 25 de agosto de 2005.
 - Após os advérbios "sim" ou "não", usados como resposta, no início da frase.
- Você gostou do vestido?
– Sim, eu adorei!
– Pretende usá-lo hoje?

– Não, no final de semana.

- Após a saudação em correspondência (social e comercial).

- ✓ Com muito amor,

- ✓ Respeitosamente,

- Para separar termos de uma mesma Função Sintática.

- ✓ A casa tem três quartos, dois banheiros, três salas e um quintal.

Observação: a Conjunção "e" substitui a vírgula entre o último e o penúltimo termo.

- Para destacar elementos intercalados, como:

a) **uma Conjunção**

- ✓ Estudamos bastante, logo, merecemos férias!

b) **um Adjunto Adverbial**

- ✓ Estas crianças, com certeza, serão aprovadas.

Observação: a rigor, não é necessário separar por vírgula o advérbio e a locução adverbial, principalmente quando de pequeno corpo, a não ser que a ênfase o exija.

c) **um Vocativo**

- ✓ Apressemos-nos, Lucas, pois não quero chegar atrasado.

d) **um Aposto**

- ✓ Juliana, a aluna destaque, passou no vestibular.

e) Uma Expressão Explicativa (isto é, a saber, por exemplo, ou melhor, ou antes, etc.).

- ✓ O amor, isto é, o mais forte e sublime dos sentimentos humanos, tem seu princípio em Deus.

- Para separar termos deslocados de sua posição normal na frase.

- ✓ O documento de identidade, você trouxe?

- Para separar elementos paralelos de um provérbio.

- ✓ Tal pai, tal filho.

- Para destacar os pleonasmos antecipados ao verbo.

- ✓ As flores, eu as recebi hoje.

- Para indicar a elipse de um termo.

- ✓ Ficou alegre; eu, triste.
- Para isolar elementos repetidos.
- ✓ A casa, a casa está destruída.
- ✓ Estão todos cansados, cansados de dar dó!
- Para separar Orações Intercaladas.
- ✓ O importante, insistiam os pais, era a segurança da escola.
- Para separar Orações Coordenadas Assindéticas.
- ✓ O tempo não para no porto, não apita na curva, não espera ninguém.
- Para separar Orações Coordenadas Adversativas, Conclusivas, Explicativas e algumas Orações Alternativas.
- ✓ Esforçou-se muito, porém não conseguiu o prêmio.
- ✓ Vá devagar, que o caminho é perigoso.
- ✓ Estuda muito, pois será recompensado.
- ✓ As pessoas ora dançavam, ora ouviam música.

Atenção

Embora a Conjunção “e” seja aditiva, há três casos em que se usa a vírgula antes de sua ocorrência:

1. Quando as Orações Coordenadas tiverem sujeitos diferentes.

- ✓ O homem vendeu o carro, e a mulher protestou.

Neste caso, “O homem” é sujeito de “vendeu”, e “A mulher” é sujeito de “protestou”.

2. Quando a conjunção “e” vier repetida com a finalidade de dar ênfase (polissíndeto).

- ✓ E chora, e ri, e grita, e pula de alegria.

3. Quando a conjunção “e” assumir valores distintos que não seja da adição (adversidade, consequência, por exemplo).

- ✓ Coitada! Estudou muito, e ainda assim não foi aprovada.

Para separar Orações Subordinadas Substantivas e Adverbiais (quando estiverem antes da Oração Principal).

- ✓ Quem inventou a fofoca, todos queriam descobrir.
- ✓ Quando voltei, lembrei que precisava estudar para a prova.

Para isolar as orações subordinadas adjetivas explicativas.

- ✓ A incrível professora, que ainda estava na faculdade, dominava todo o conteúdo.

Ponto e vírgula (;)

O Ponto e vírgula indica uma pausa maior que a vírgula e menor que o ponto. Quanto à melodia da frase, indica um tom ligeiramente descendente, mas capaz de assinalar que o período não terminou. Emprega-se nos seguintes casos:

- Para separar Orações Coordenadas não unidas por Conjunção, que guardem relação entre si.
 - ✓ O rio está poluído; os peixes estão mortos.
- Para separar Orações Coordenadas, quando pelo menos uma delas já possui elementos separados por Vírgula.
 - ✓ O resultado final foi o seguinte: dez professores votaram a favor do acordo; nove, contra.
- Para separar itens de uma enumeração.
 - ✓ No parque de diversões, as crianças encontram:
brinquedos;
balões;
pipoca.
- Para alongar a pausa de Conjunções Adversativas (mas, porém, contudo, todavia, entretanto, etc.), substituindo, assim, a Vírgula.
 - ✓ Gostaria de vê-lo hoje; todavia, só o verei amanhã.
- Para separar Orações Coordenadas Adversativas quando a Conjunção aparecer no meio da oração.
 - ✓ Esperava encontrar todos os produtos no supermercado; obtive, porém, apenas alguns.

Dois-pontos (:)

O uso de dois-pontos marca uma sensível suspensão da voz numa frase não concluída. Emprega-se, geralmente:

- Para anunciar a fala de personagens nas histórias de ficção.
 - ✓ “Ouvindo passos no corredor, abaixei a voz:
– Podemos avisar sua tia, não?” (Graciliano Ramos)
- Para anunciar uma citação.
 - ✓ Bem diz o ditado: Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.
 - ✓ Lembrando um poema de Vinícius de Moraes: “Tristeza não tem fim, Felicidade sim.”
- Para anunciar uma enumeração.
 - ✓ Os convidados da festa que já chegaram são: Júlia, Renata, Paulo e Marcos.

- Antes de Orações Apositivas.
- ✓ Só aceito com uma condição: irás ao cinema comigo.
- Para indicar um esclarecimento, resultado ou resumo do que se disse.
- ✓ Marcelo era assim mesmo: não tolerava ofensas.
- ✓ Resultado: corri muito, mas não alcancei o ladrão.
- ✓ Em resumo: montei um negócio e hoje estou rico.

Observação: os dois-pontos costumam ser usados na introdução de exemplos, notas ou observações. Veja:

Parônimos são vocábulos diferentes na significação e parecidos na forma.

- ✓ ratificar/retificar, censo/senso, etc.

Nota: a Preposição “per”, considerada arcaica, somente é usada na frase “de per si” (= cada um por sua vez, isoladamente).

Observação: na Linguagem Coloquial pode-se aplicar o Grau Diminutivo a alguns Advérbios: cedinho, melhorzinho, etc.

- Na invocação das correspondências.

Prezados Senhores:

Convidamos todos para a reunião deste mês, que será realizada dia 30 de julho, no auditório da empresa.

Atenciosamente,
A Direção

Ponto Final (.)

O Ponto Final representa a pausa máxima da voz. A melodia da frase indica que o tom é descendente. Emprega-se, principalmente:

- Para fechar o período de Frases Declarativas e Imperativas.
- ✓ contei ao meu namorado o que eu estava sentindo.
- ✓ Façam o favor de prestar atenção naquilo que irei falar.
- Nas abreviaturas.
- ✓ Sr. (Senhor)
- ✓ Cia. (Companhia)

Ponto de Interrogação (?)

O Ponto de Interrogação é usado ao final de qualquer interrogação direta, ainda que a pergunta não exija resposta. A entoação ocorre de forma ascendente.

- ✓ Onde você comprou este computador?
- ✓ Quais seriam as causas de tantas discussões?

✓ Por que não me avisaram?

Observação: não se usa Ponto Interrogativo nas perguntas indiretas.

✓ Perguntei quem era aquela criança.

Note que:

1. O Ponto de Interrogação pode aparecer ao final de uma pergunta intercalada, entre parênteses.

✓ Trabalhar em equipe (quem o contesta?) é a melhor forma para atingir os resultados esperados.

2. O Ponto de Interrogação pode realizar combinação com o ponto admirativo.

✓ Eu?! Que ideia!

Ponto de Exclamação (!)

O Ponto de Exclamação é utilizado após as Interjeições, Frases Exclamativas e Imperativas. Pode exprimir surpresa, espanto, susto, indignação, piedade, ordem, súplica, etc. Possui entoação descendente.

- Como as mulheres são lindas!
- Pare, por favor!
- Ah! Que pena que ele não veio...

Observação: o Ponto de Exclamação substitui o uso da Vírgula de um Vocativo Enfático.

- Ana! venha até aqui!

Reticências (...)

As Reticências marcam uma suspensão da frase, devido, muitas vezes a elementos de natureza emocional. Empregam-se:

- Para indicar continuidade de uma ação ou fato.
- ✓ O tempo passa...
- Para indicar suspensão ou interrupção do pensamento.
- ✓ Vim até aqui achando que...
- Para representar, na escrita, hesitações comuns na língua falada.

“Vamos jantar amanhã?

– Vamos... Não... Pois vamos.”

Não quero sobremesa... porque...porque não estou com vontade.

- Para realçar uma palavra ou expressão.

✓ Não há motivo para tanto... mistério.

- Para realizar citações incompletas.

O professor pediu que considerássemos esta passagem do hino brasileiro:
“Deitado eternamente em berço esplêndido...”.

- Para deixar o sentido da frase em aberto, permitindo uma interpretação pessoal do leitor.

✓ “Estou certo, disse ele, piscando o olho, que dentro de um ano a vocação eclesiástica do nosso Bentinho se manifesta clara e decisiva. Há de dar um padre de mão-cheia. Também, se não vier em um ano...” (Machado de Assis)

Saiba que

As Reticências e o Ponto de Exclamação, Sinais Gráficos Subjetivos de grande poder de sugestão e ricos em matizes melódicos, são ótimos auxiliares da linguagem afetiva e poética. Seu uso, porém, é antes arbitrário, pois depende do estado emotivo do escritor.

Parênteses (())

Os Parênteses têm a função de intercalar no texto qualquer indicação que, embora não pertença propriamente ao discurso, possa esclarecer o assunto. Empregam-se:

- Para separar qualquer indicação de ordem explicativa, comentário ou reflexão.

✓ Zeugma é uma figura de linguagem que consiste na omissão de um termo (geralmente um verbo) que já apareceu anteriormente na frase.

- Para incluir dados informativos sobre bibliografia (autor, ano de publicação, página etc.)

✓ “O homem nasceu livre, e em toda parte se encontra sob ferros” (Jean- Jacques Rousseau, Do Contrato Social e outros escritos. São Paulo, Cultrix, 1968.)

- Para isolar orações intercaladas com verbos declarativos, em substituição à vírgula e aos travessões.

✓ Afirma-se (não se prova) que é muito comum o recebimento de propina para que os carros apreendidos sejam liberados sem o recolhimento das multas.

- Para delimitar o período de vida de uma pessoa.

✓ Carlos Drummond de Andrade (1902–1987).

- Para indicar possibilidades alternativas de leitura.

✓ Prezado (a) usuário (a).

- Para indicar marcações cênicas numa peça de teatro.

Abelardo I - Que fim levou o americano?

João - Decerto caiu no copo de uísque!

Abelardo I - Vou salvá-lo. Até já!

(sai pela direita)

(Oswald de Andrade)

Observação: num texto, havendo necessidade de utilizar alíneas, estas podem ser ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas, seguidas de parênteses (Note que neste caso as alíneas, exceto a última, terminam com ponto e vírgula).

No Brasil existem mulheres:

a) morenas;

b) loiras;

c) ruivas.

Os Parênteses e a Pontuação

Veja estas observações:

1. As frases contidas dentro dos parênteses não costumam ser muito longas, mas devem manter pontuação própria, além da pontuação normal do texto.

2. O sinal de pontuação pode ficar interno aos parênteses ou externo, conforme o caso. Fica interno quando há uma frase completa contida nos parênteses.

✓ É importante ter atenção ao uso dos parênteses. (Eles exigem um cuidado especial!)

✓ Vamos confiar (Por que não?) que cumpriremos a meta.

Se o enunciado contido entre parênteses não for uma frase completa, o sinal de pontuação ficará externo.

✓ O rali começou em Lisboa (Portugal) e terminou em Dacar (Senegal).

3. Antes do parêntese não se utilizam sinais de pontuação, exceto o ponto. Quando qualquer sinal de pontuação coincidir com o parêntese de abertura, deve-se optar por colocá-lo após o parêntese de fecho.

Travessão (–)

O Travessão é um traço maior que o hífen e costuma ser empregado:

- No Discurso Direto, para indicar a fala da personagem ou a mudança de interlocutor nos diálogos.

– O que é isso, mãe?

– É o seu presente de aniversário, minha filha.

- Para separar expressões ou frases explicativas, intercaladas.

“E logo me apresentou à mulher, – uma estimável senhora – e à filha.” (Machado de Assis)

- Para destacar algum elemento no interior da frase, servindo muitas vezes para realçar o aposto.

“Junto do leito meus poetas dormem
– O Dante, a Bíblia, Shakespeare e Byron –
Na mesa confundidos.” (Álvares de Azevedo)

- Para substituir o uso de parênteses, vírgulas e dois-pontos, em alguns casos.

“Cruel, obscena, egoísta, imoral, indômita, eternamente selvagem, a arte é a superioridade humana – acima dos preceitos que se combatem, acima das religiões que passam, acima da ciência que se corrige; embriaga como a orgia e como o êxtase.” (Raul Pompeia)

Aspas (“ “)

As Aspas têm como função destacar uma parte do texto. São empregadas:

- Antes e depois de citações ou transcrições textuais.
- ✓ Como disse Machado de Assis: “A melhor definição do amor não vale um beijo de moça namorada.”
- Para representar nomes de livros ou legendas.
- ✓ Camões escreveu "Os Lusíadas" no século XVI.

Observação: para realçar títulos de livros, revistas, jornais, filmes, etc. também podemos grifar as palavras, conforme o exemplo:

- ✓ Ontem assisti ao filme Central do Brasil.
- Para assinalar estrangeirismos, neologismos, gírias, expressões populares, ironia.
- ✓ O “lobby” para que se mantenha a autorização de importação de pneus usados no Brasil está cada vez mais descarado. (Veja)
- ✓ Com a chegada da polícia, os três suspeitos “se mandaram” rapidamente.
- ✓ Que “maravilha”: Felipe tirou zero na prova!
- Para realçar uma palavra ou expressão.
- ✓ Mariana reagiu impulsivamente e lhe deu um “não”.
- ✓ Quem foi o “inteligente” que fez isso?

Observação: em trechos que já estiverem entre aspas, se necessário usá-las novamente, empregam-se aspas simples.

“Tinha-me lembrado da definição que José Dias dera deles, 'olhos de cigana oblíqua e dissimulada'. Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar.” (Machado de Assis)

Colchetes ([])

Os Colchetes têm a mesma finalidade que os parênteses; todavia, seu uso se restringe aos escritos de cunho didático, filológico, científico. Pode ser empregado:

- Em definições do dicionário, para fazer referência à etimologia da palavra.

✓ amor – (ô). [Do lat. amore.] 1. Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa: amor ao próximo; amor ao patrimônio artístico de sua terra. (Novo Dicionário Aurélio)

- Para intercalar palavras ou símbolos não pertencentes ao texto.

✓ Em Aruba se fala o espanhol, o inglês, o holandês e o papiamento. Aqui estão algumas palavras de papiamento que você, com certeza, vai usar:

1. Bo ta bon? [Você está bem?]
2. Dios no ta di Brazil. [Deus não é brasileiro.]

- Para inserir comentários e observações em textos já publicados.

✓ Machado de Assis escreveu muitas cartas a Sílvio Dinarte. [pseudônimo de Visconde de Taunay, autor de "Inocência"]

- Para indicar omissões de partes na transcrição de um texto.

“É homem de sessenta anos feitos [...] corpo antes cheio que magro, ameno e risonho” (Machado de Assis)

Asterisco (*)

O Asterisco, sinal gráfico em forma de estrela, costuma ser empregado:

- Nas remissões a notas ou explicações contidas em pé de páginas ou ao final de capítulos.

✓ Ao analisarmos as palavras sorveteria, sapataria, confeitaria, leiteria e muitas outras que contêm o morfema preso* -aria e seu alomorfe -eria, chegamos à conclusão de que este afixo está ligado a estabelecimento comercial. Em alguns contextos pode indicar atividades, como em: bruxaria, gritaria, patifaria, etc.

✓ * É o morfema que não possui significação autônoma e sempre aparece ligado a outras palavras.

- Nas substituições de nomes próprios não mencionados.

- ✓ O Dr.* conversou durante toda a palestra.
- ✓ O jornal*** não quis participar da campanha.

Parágrafo (§)

O símbolo para parágrafo, representado por §, equivale a dois ésses (S) entrelaçados, iniciais das palavras latinas "Signum sectionis" que significam sinal de seção, de corte. Num ditado,

quando queremos dizer que o período seguinte deve começar em outra linha, falamos parágrafo ou alínea. A palavra alínea (vem do latim a +lines) e significa distanciado da linha, isto é, fora da margem em que começam as linhas do texto.

- ✓ O uso de parágrafos é muito comum nos códigos de leis.
- ✓ § 7º Lei federal disporá sobre as normas gerais a serem obedecidas na efetivação do disposto no § 4º. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

Unidade V

Regência e Crase

O que é Regência?

A sintaxe de regência ocupa-se do estudo dos tipos de ligação existentes entre um verbo (regência verbal) ou nome e seus complementos (regência nominal). Dessa maneira, haverá os termos regentes, aqueles que precisam de um complemento, e os termos regidos, aqueles que complementam o sentido dos termos regentes.

Regência Verbal

Termo Regente: Verbo

A Regência Verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (Objetos Diretos e Objetos Indiretos) ou caracterizam (Adjuntos Adverbiais).

O estudo da Regência Verbal permite-nos ampliar nossa capacidade expressiva, pois oferece oportunidade de conhecermos as diversas significações que um verbo pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição. Observe:

- ✓ A mãe **agrada** o filho. -> agradar significa acariciar.
 - ✓ A mãe **agrada** ao filho. -> agradar significa "causar agrado ou prazer", satisfazer.
- Logo, conclui-se que "agradar alguém" é diferente de "agradar a alguém".

Saiba que:

O conhecimento do uso adequado das preposições é um dos aspectos fundamentais do estudo da regência verbal (e também nominal). As preposições são capazes de modificar completamente o sentido do que se está sendo dito. Veja os exemplos:

- ✓ Cheguei ao metrô.
- ✓ Cheguei no metrô.

No primeiro caso, o metrô é o lugar a que vou; no segundo caso, é o meio de transporte por mim utilizado. A oração "Cheguei no metrô", popularmente usada a fim de indicar o lugar a que se vai, possui, no padrão culto da língua, sentido diferente. Aliás, é muito comum existirem divergências entre a regência coloquial, cotidiana de alguns verbos, e a regência culta.

Para estudar a regência verbal, agruparemos os verbos de acordo com sua transitividade. A transitividade, porém, não é um fato absoluto: um mesmo verbo pode atuar de diferentes formas em frases distintas.

Verbos Intransitivos

Os Verbos Intransitivos não possuem complemento. É importante, no entanto, destacar alguns detalhes relativos aos adjuntos adverbiais que costumam acompanhá-los.

a) **Chegar, Ir**

Normalmente vêm acompanhados de adjuntos adverbiais de lugar. Na língua culta, as preposições usadas para indicar destino ou direção são: a, para.

Fui **ao** teatro.

Adjunto Adverbial de Lugar

Ricardo foi para a Espanha.

Adjunto Adverbial de Lugar

Observação:

“Ir para algum lugar” enfatiza a direção, a partida.” “Ir a algum lugar” sugere também o retorno.

Importante: reserva-se o uso de "em" para indicação de tempo ou meio. Veja:

✓ Cheguei **a** Roma **em** outubro.

Adjunto Adverbial de Tempo

✓ Chegamos **no** trem das dez.

Adjunto Adverbial de Meio

b) **Comparecer**

O Adjunto Adverbial de Lugar pode ser introduzido por em ou a.

✓ Comparecemos **ao** estádio (ou **no** estádio) para ver o último jogo.

Verbos Transitivos Diretos

Os Verbos Transitivos Diretos são complementados por Objetos Diretos. Isso significa que não exigem preposição para o estabelecimento da relação de regência. Ao empregar esses verbos, devemos lembrar que os pronomes oblíquos o, a, os, as atuam como objetos diretos. Esses pronomes podem assumir as formas lo, los, la, las (após formas verbais terminadas em -r, -s ou -z) ou no, na, nos, nas (após formas verbais terminadas em sons nasais), enquanto lhe e lhes são, quando complementos verbais, objetos indiretos.

São **Verbos Transitivos Diretos**, dentre outros:

abandonar, abençoar, aborrecer, abraçar, acompanhar, acusar, admirar, adorar, alegrar, ameaçar, amolar, amparar, auxiliar, castigar, condenar, conhecer, conservar, convidar, defender, eleger, estimar, humilhar, namorar, ouvir, prejudicar, prezar, proteger, respeitar, socorrer, suportar, ver, visitar.

Na Língua Culta, esses verbos funcionam exatamente como o verbo **amar**:

✓ Amo aquele rapaz. / Amo-o.

✓ Amo aquela moça./Amo-a.

✓ Amam aquele rapaz./Amam-no.

- ✓ Ele deve amar aquela mulher./Ele deve amá-la.

Observação: os Pronomes **lhe**, **lhes** só acompanham esses verbos para indicar posse (caso em que atuam como Adjuntos Adnominais).

- ✓ Quero beijar-**lhe** o rosto. (= beijar **seu** rosto)
- ✓ Prejudicaram-**lhe** a carreira. (= prejudicaram **sua** carreira)

Verbos Transitivos Indiretos

Os Verbos Transitivos Indiretos são complementados por Objetos Indiretos. Isso significa que esses verbos exigem uma preposição para o estabelecimento da relação de regência. Os pronomes pessoais do caso oblíquo de terceira pessoa que podem atuar como objetos indiretos são **lhe**, **lhes** (ambos para substituir pessoas). Não se utilizam os Pronomes **o**, **os**, **a**, **as** como complementos de Verbos Transitivos Indiretos. Com os Objetos Indiretos que não representam pessoas, usam-se Pronomes Oblíquos Tônicos de terceira pessoa (**ele**, **ela**) em lugar dos pronomes átonos **lhe**, **lhes**. São Verbos Transitivos Indiretos, dentre outros:

a) **Consistir** – Tem complemento introduzido pela preposição "em".

- ✓ A modernidade verdadeira **consiste em** direitos iguais para todos.

b) **Obedecer e Desobedecer** – Possuem seus complementos introduzidos pela preposição "a".

- ✓ Devemos **obedecer aos** nossos princípios e ideais.
- ✓ Eles **desobedeceram às** leis do trânsito.

c) **Responder** – Tem complemento introduzido pela preposição "a". Esse verbo pede objeto indireto para indicar "a quem" ou "ao que" se responde.

- ✓ **Respondi ao** meu patrão.
- ✓ **Respondemos às** perguntas.
- ✓ **Respondeu-lhe** à altura.

Observação: o verbo responder, apesar de transitivo indireto quando exprime aquilo a que se responde, admite voz passiva analítica. Veja:

- ✓ O questionário foi respondido corretamente.
- ✓ Todas as perguntas foram respondidas satisfatoriamente.

d) **Simpatizar e Antipatizar** – Possuem seus complementos introduzidos pela preposição "com".

- ✓ **Antipatizo com** aquela apresentadora.
- ✓ **Simpatizo com** os que condenam os políticos que governam para uma minoria privilegiada.

Verbos Transitivos Diretos ou Indiretos

Há verbos que admitem duas construções, uma transitiva direta, outra indireta, sem que isso implique modificações de sentido. Dentre os principais, temos:

Abdicar

✓ **Abdicou as** vantagens do cargo./**Abdicou das** vantagens do cargo.

Acreditar

✓ Não **acreditava a** própria força./Não **acreditava na** própria força.

Almejar

✓ **Almejamos a** paz entre as nações./**Almejamos pela** paz entre as nações.

Ansiar

✓ **Anseia** respostas objetivas./**Anseia** por respostas objetivas.

Anteceder

✓ Sua partida **antecedeu uma** série de fatos estranhos./Sua partida **antecedeu a** uma série de fatos estranhos.

Atender

✓ **Atendeu os** meus pedidos./**Atendeu aos** meus pedidos.

Atentar

✓ **Atente esta** forma de digitar./**Atente nesta** forma de digitar./Atente para esta forma de digitar.

Cogitar

✓ **Cogitávamos uma** nova estratégia./**Cogitávamos em uma** nova estratégia.

Consentir

✓ Os deputados **consentiram a** adoção de novas medidas econômicas./Os deputados **consentiram na** adoção de novas medidas econômicas.

Deparar

✓ **Deparamos uma** bela paisagem em nossa trilha./**Deparamos com** uma bela paisagem em nossa trilha.

Gozar

✓ **Gozava boa** saúde./**Gozava de** boa saúde.

Necessitar

✓ **Necessitamos algumas** horas para preparar a apresentação./**Necessitamos de** algumas horas para preparar a apresentação.

Preceder

✓ Intensas manifestações **precederam a** mudança de regime./Intensas manifestações **precederam à** mudança de regime.

Presidir

✓ Ninguém **presidia o** encontro./Ninguém **presidia ao** encontro.

Renunciar

✓ Não **renuncie o** motivo de sua luta./Não **renuncie ao** motivo de sua luta.

Satisfazer

✓ Era difícil conseguir **satisfazê-la**./Era difícil conseguir **satisfazer-lhe**.

Versar

✓ Sua palestra **versou o** estilo dos modernistas./Sua palestra **versou sobre** o estilo dos modernistas.

Verbos Transitivos Diretos e Indiretos

Os verbos transitivos diretos e indiretos são acompanhados de um Objeto Direto e um Indireto.

Merecem destaque, nesse grupo: Agradecer, Perdoar e Pagar

São verbos que apresentam objeto direto relacionado a coisas e objeto indireto relacionado a pessoas. Veja os exemplos:

✓ Agradeço **aos** ouvintes a audiência.

Objeto Indireto Objeto Direto

✓ Cristo ensina que é preciso perdoar o pecado **ao** pecador.

Objeto Direto Objeto Indireto

✓ Paguei o débito **ao** cobrador.

Objeto Direto Objeto Indireto

O uso dos Pronomes Oblíquos Átonos deve ser feito com particular cuidado. Observe:

✓ Agradecei **o** presente./Agradecei-**o**.

✓ Agradeço **a** você./Agradeço-**lhe**.

✓ Perdoei **a** ofensa./Perdoei-**a**.

✓ Perdoei **ao** agressor./Perdoei-**lhe**.

✓ Paguei **minhas** contas./Paguei-**as**.

✓ Paguei aos **meus** credores./Paguei-**lhes**.

Saiba que:

Com os verbos agradecer, perdoar e pagar a pessoa deve sempre aparecer como objeto indireto, mesmo que na frase não haja objeto direto. Veja os exemplos:

✓ A empresa não paga **aos** funcionários desde setembro.

✓ Já perdoei **aos** que me acusaram.

✓ Agradeço **aos** eleitores que confiaram em mim.

Informar – Apresenta Objeto Direto ao se referir a coisas e Objeto Indireto ao se referir a pessoas, ou vice-versa.

- ✓ Informe **os** novos preços aos clientes.
- ✓ Informe **os** clientes dos novos preços. (ou sobre os novos preços)

Na utilização de Pronomes como complementos, veja as construções:

- ✓ Informei-**os aos** clientes./Informei-**lhes os** novos preços.
- ✓ Informe-**os dos** novos preços./Informe-**os** deles. (ou sobre eles)

Observação: a mesma regência do verbo informar é usada para os seguintes: avisar, certificar, notificar, cientificar, prevenir.

Comparar – Quando seguido de dois objetos, esse verbo admite as preposições "a" ou "com" para introduzir o complemento indireto.

- ✓ Comparei **seu** comportamento ao (ou com o) de uma criança.

Pedir – Esse verbo pede Objeto Direto de coisa (geralmente na forma de oração subordinada substantiva) e indireto de pessoa.

- ✓ Pedi-**lhe** favores.
Objeto Indireto Objeto Direto
- ✓ Pedi-**lhe** que mantivesse em silêncio.
✓ Objeto Indireto Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta

Saiba que:

1. A construção "pedir para", muito comum na linguagem cotidiana, deve ter emprego muito limitado na língua culta. No entanto, é considerada correta quando a palavra licença estiver subentendida.

- ✓ Peço (licença) para ir entregar-lhe os catálogos em casa.

Observe que, nesse caso, a preposição "para" introduz uma oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo (para ir entregar-lhe os catálogos em casa).

2. A construção "dizer para", também muito usada popularmente, é igualmente considerada incorreta.

Preferir – Na Língua Culta, esse verbo deve apresentar objeto indireto introduzido pela preposição "a".

- ✓ Prefiro qualquer coisa **a** abrir mão de meus ideais.
- ✓ Prefiro trem **a** ônibus.

Observação: na Língua Culta, o verbo "preferir" deve ser usado sem termos intensificadores, tais como: muito, antes, mil vezes, um milhão de vezes, mais. A ênfase já é dada pelo prefixo existente no próprio verbo (pre).

Mudança de Transitividade versus Mudança de Significado

Há verbos que, de acordo com a mudança de transitividade, apresentam mudança de significado. O conhecimento das diferentes regências desses verbos é um recurso linguístico muito importante, pois além de permitir a correta interpretação de passagens escritas, oferece possibilidades expressivas a quem fala ou escreve. Dentre os principais, estão:

Agradar

1. Agradar é transitivo direto no sentido de fazer carinhos, acariciar.

- ✓ Sempre agrada **o** filho quando o revê./Sempre o agrada quando **o** revê.
- ✓ Cláudia não perde oportunidade de agradar **o** gato./Cláudia não perde oportunidade de agradá-**lo**.

2. Agradar é transitivo indireto no sentido de causar agrado a, satisfazer, ser agradável a. Rege complemento introduzido pela preposição "a".

- ✓ O cantor não agradou **aos** presentes.
- ✓ O cantor não **lhes** agradou.

Aspirar

1. Aspirar é transitivo direto no sentido de sorver, inspirar (o ar), inalar.

- ✓ Aspirava **o** suave aroma. (Aspirava-o.)

2. Aspirar é transitivo indireto no sentido de desejar, ter como ambição.

- ✓ Aspirávamos **a** melhores condições de vida. (Aspirávamos a elas.)

Observação: como o objeto indireto do verbo "aspirar" não é pessoa, mas coisa, não se usam as formas pronominais átonas "lhe" e "lhes" e sim as formas tônicas "a ele (s)", "a ela (s)". Veja o exemplo:

- ✓ Aspiravam **a** uma existência melhor. (= Aspiravam a ela.)

Assistir

1. Assistir é Transitivo Direto no sentido de ajudar, prestar assistência a, auxiliar.

- ✓ As empresas de saúde negam-se a assistir **os** idosos.
- ✓ As empresas de saúde negam-se a assisti-**los**.

2. Assistir é Transitivo Indireto no sentido de ver, presenciar, estar presente, caber, pertencer.

- ✓ Assistimos **ao** documentário.

- ✓ Não assisti **às** últimas sessões.
- ✓ Essa lei assiste **ao** inquilino.

Observação: no sentido de morar, residir, o verbo "assistir" é intransitivo, sendo acompanhado de adjunto adverbial de lugar introduzido pela preposição "em".

- ✓ Assistimos numa conturbada cidade.

Chamar

1. Chamar é Transitivo Direto no sentido de convocar, solicitar a atenção ou a presença de.

- ✓ Por gentileza, vá chamar **sua** prima./Por favor, vá chamá-**la**.
- ✓ Chamei **você** várias vezes./Chamei-**o** várias vezes.

2. Chamar no sentido de denominar, apelidar pode apresentar objeto direto e indireto, ao qual se refere predicativo preposicionado ou não.

- ✓ A torcida chamou **o** jogador mercenário.
- ✓ A torcida chamou **ao** jogador mercenário.
- ✓ A torcida chamou **o** jogador de mercenário.
- ✓ A torcida chamou **ao** jogador de mercenário.

Custar

1. Custar é intransitivo no sentido de ter determinado valor ou preço, sendo acompanhado de Adjunto Adverbial.

- ✓ Frutas e verduras não deveriam custar **muito**.

2. No sentido de ser difícil, penoso pode ser intransitivo ou transitivo indireto.

- ✓ Muito custa

	viver	tão	longe	da	família.
Verbo	Oração	Subordinada	Substantiva	Subjetiva	
Intransitivo		Reduzida de	Infinitivo		

- ✓ Custa-me (a mim)

crer	que	tomou	realmente	aquela	atitude.
Objeto	Oração	Subordinada	Substantiva	Subjetiva	
Indireto		Reduzida de	Infinitivo		

Observação: a Gramática Normativa condena as construções que atribuem ao verbo "custar" um sujeito representado por pessoa. Observe o exemplo abaixo:

- ✓ Custei para entender o problema.

Forma correta: Custou-me entender o problema.

Implicar

1. Como Transitivo Direto, esse verbo tem dois sentidos:

- a) Dar a entender, fazer supor, pressupor.

- ✓ Suas atitudes implicavam um firme propósito.
- b) Ter como consequência, trazer como consequência, acarretar, provocar.
- ✓ Liberdade de escolha implica amadurecimento político de um povo.
- 2. Como Transitivo Direto e Indireto, significa comprometer, envolver.
- ✓ Implicaram aquele jornalista em questões econômicas.

Observação: no sentido de antipatizar, ter implicância, é transitivo indireto e rege com preposição "com".

- ✓ Implicava com quem não trabalhasse arduamente.

Proceder

1. Proceder é intransitivo no sentido de ter fundamento ou agir. Nessa segunda acepção, vem sempre acompanhado de adjunto adverbial de modo.

- ✓ As afirmações da testemunha procediam, não havia como refutá-las.
- ✓ Você procede muito mal.

2. Nos sentidos de ter origem ou dar início é transitivo indireto.

- ✓ O avião procede **de** Maceió.
- ✓ Procedeu-se **aos** exames.
- ✓ O delegado procederá **ao** inquérito.

Querer

1. Querer é transitivo direto no sentido de desejar, ter vontade de, cobiçar.

- ✓ Querem melhor atendimento.
- ✓ Queremos um país melhor.

2. Querer é transitivo indireto no sentido de ter afeição, estimar, amar.

- ✓ Quero muito **aos** meus amigos.
- ✓ Ele quer bem **à** linda menina.
- ✓ Despede-se o filho que muito **lhe** quer.

Visar

1. Como Transitivo Direto, apresenta os sentidos de mirar, fazer pontaria e de pôr visto, rubricar.

- ✓ O homem visou o alvo. O gerente não quis visar o cheque.

2. No sentido de ter em vista, ter como meta, ter como objetivo, é transitivo indireto e rege a preposição "a".

- ✓ O ensino deve sempre visar **ao** progresso social.
- ✓ Prometeram tomar medidas que visassem **ao** bem-estar público.

Regência Nominal

Regência Nominal é o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição. No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. Observe o exemplo: Verbo obedecer e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição "a".

Veja:

- ✓ Obedecer **a** algo/ **a** alguém.
- ✓ Obediente **a** algo/ **a** alguém.

Apresentamos a seguir vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que os regem. Observe-os atentamente e procure, sempre que possível, associar esses nomes entre si ou a algum verbo cuja regência você conhece.

Substantivos

Admiração a, por	Devoção a, para, com, por	Medo de
Aversão a, para, por	Doutor em	Obediência a
Atentado a, contra	Dúvida acerca de, em, sobre	Ojeriza a, por
Bacharel em	Horror a	Proeminência sobre
Capacidade de, para	Impaciência com	Respeito a, com, para com, por

Adjetivos

Acessível a	Entendido em	Necessário a
Acostumado a com	Equivalente a	Nocivo a
Agradável a,	Escasso de	Paralelo a
Alheio a, de	Essencial a, para	Passível de
Análogo a	Fácil de	Preferível a
Ansioso de, para, por	Fanático por	Prejudicial a
Apto a, para	Favorável a	Prestes a
Ávido de	Generoso com	Propício a
Benéfico a	Grato a, por	Próximo a
Capaz de, para	Hábil em	Relacionado com
Compatível com	Habitado a	Relativo a
Contemporâneo a, de	Idêntico a	Satisfeito com, de, em, por
Contíguo a	Impróprio para	Semelhante a
Contrário a	Indeciso em	Sensível a
Descontente com	Insensível a	Sito em
Desejoso de	Liberal com	Suspeito de

Diferente de	Natural de	Vazio de
--------------	------------	----------

Advérbios

Longe de	Perto de
----------	----------

Observação: os Advérbios terminados em -mente tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados: paralela a; paralelamente a; relativa a; relativamente a.

Crase

A palavra crase é de origem grega e significa "fusão", "mistura". Na Língua Portuguesa, é o nome que se dá à "junção" de duas vogais idênticas. É de grande importância a Crase da Preposição "a" com o artigo feminino "a" (s), com o pronome demonstrativo "a" (s), com o "a" inicial dos pronomes aquele (s), aquela (s), aquilo e com o "a" do relativo a qual (as quais). Na escrita, utilizamos o acento grave (`) para indicar a crase. O uso apropriado do Acento Grave, depende da compreensão da fusão das duas vogais. É fundamental também, para o entendimento da crase, dominar a regência dos verbos e nomes que exigem a preposição "a". Aprender a usar a crase, portanto, consiste em aprender a verificar a ocorrência simultânea de uma Preposição e um Artigo ou Pronome.

Observe:

- ✓ Vou **a** igreja.
- ✓ Vou **à** igreja.

No exemplo acima, temos a ocorrência da preposição "a", exigida pelo verbo ir (ir a algum lugar) e a ocorrência do artigo "a" que está determinando o substantivo feminino igreja. Quando ocorre esse encontro das duas vogais e elas se unem, a união delas é indicada pelo acento grave. Observe os outros exemplos:

- ✓ Conheço **a** aluna.
- ✓ Refiro-me **à** aluna.

Casos em que a Crase **SEMPRE** ocorre:

- Diante de palavras femininas:
 - ✓ Amanhã iremos **à** festa de aniversário de minha colega.
 - ✓ Sempre vamos **à** praia no verão.
 - ✓ Ela disse **à** irmã o que havia escutado pelos corredores.
- Diante da palavra "moda", com o sentido de "à moda de" (mesmo que a expressão moda de fique subentendida):
 - ✓ O jogador fez um gol **à** (moda de) Pelé.
 - ✓ Usava sapatos **à** (moda de) Luís XV.
 - ✓ O menino resolveu vestir-se **à** (moda de) Fidel Castro.
- Na indicação de horas:

- ✓ Acordei **às** sete horas da manhã.
- ✓ Elas chegaram **às** dez horas.
- ✓ Foram dormir **à** meia-noite.
- ✓ Ele saiu **às** duas horas.

Observação: com a preposição "até", a crase será facultativa.

Dormiram até **as/às** 14 horas.

Em Locuções Adverbiais, Prepositivas e Conjuntivas de que participam palavras femininas.

à tarde	às ocultas	às pressas	à medida que
à noite	às claras	às escondidas	à força
à vontade	à beça	à larga	à escuta
às avessas	à revelia	à exceção de	à imitação de
à esquerda	às turras	às vezes	à chave
à direita	à procura	à deriva	à toa
à luz	à sombra de	à frente de	à proporção que
à semelhança de	às ordens	à beira de	

Crase diante de Nomes de Lugar

Alguns nomes de lugar não admitem a anteposição do artigo "a". Outros, entretanto, admitem o artigo, de modo que diante deles haverá crase, desde que o termo regente exija a preposição "a". Para saber se um nome de lugar admite ou não a anteposição do artigo feminino "a", deve-se substituir o termo regente por um verbo que peça a preposição "de" ou "em". A ocorrência da contração "da" ou "na" prova que esse nome de lugar aceita o artigo e, por isso, haverá Crase.

- ✓ Vou **à** França. (Vim **da** França. Estou **na** França.)
- ✓ Cheguei **à** Grécia. (Vim **da** Grécia. Estou **na** Grécia.)
- ✓ Retornarei **à** Itália. (Vim **da** Itália. Estou **na** Itália)
- ✓ Vou **a** Porto Alegre. (Vim **de** Porto Alegre. Estou **em** Porto Alegre.)
- ✓ Cheguei **a** Pernambuco. (Vim **de** Pernambuco. Estou **em** Pernambuco.)
- ✓ Retornarei **a** São Paulo. (Vim **de** São Paulo. Estou **em** São Paulo.)

Atenção: quando o nome de lugar estiver especificado, ocorrerá crase. Veja:

- ✓ Retornarei **à** São Paulo dos bandeirantes.
- ✓ Irei **à** Salvador de Jorge Amado.

- Crase diante dos Pronomes Demonstrativos Aquele (s), Aquela (s), Aquilo.

Haverá crase diante desses Pronomes sempre que o termo regente exigir a Preposição "a".

- ✓ Refiro-me **a** aquele atentado.
Preposição Pronome
- ✓ Refiro-me **à** aquele atentado.

O termo regente do exemplo acima é o verbo transitivo indireto referir (referir-se a algo ou alguém) e exige preposição, portanto, ocorre a crase.

✓ Aluguei aquela casa.

O verbo "alugar" é Transitivo Direto (alugar algo) e não exige preposição. Logo, a crase não ocorre nesse caso.

✓ Dediquei àquela senhora todo o meu trabalho.

✓ Quero agradecer àqueles que me socorreram.

✓ Refiro-me àquilo que aconteceu com seu pai.

✓ Não obedecerei àquele sujeito.

- Crase com os Pronomes Relativos A Qual, As Quais

A ocorrência da Crase com os pronomes relativos a qual e as quais depende do verbo. Se o verbo que rege esses pronomes exigir a preposição "a", haverá crase. É possível detectar a ocorrência da crase nesses casos, utilizando a substituição do termo regido feminino por um termo regido masculino. Por exemplo:

✓ A igreja à qual me refiro fica no centro da cidade.

✓ O monumento ao qual me refiro fica no centro da cidade.

- A Palavra Distância

Se a palavra distância estiver especificada, determinada, a crase deve ocorrer.

✓ Sua casa fica à distância de 100 quilômetros daqui. (A palavra está determinada.)

✓ Todos devem ficar à distância de 50 metros do palco. (A palavra está especificada.)

✓ Se a palavra distância não estiver especificada, a crase não pode ocorrer. Por exemplo:

✓ Os militares ficaram a distância.

✓ Gostava de fotografar a distância.

✓ Ensinou a distância.

✓ Dizem que aquele médico cura a distância.

✓ Reconheci o menino a distância.

✓ **Casos em que a ocorrência da crase é FACULTATIVA**

- Diante de nomes próprios femininos:

✓ contei à Laura o segredo.

✓ contei a Laura o segredo.

- Diante de Pronome Possessivo feminino:

✓ Cedi o lugar a minha avó.

✓ Cedi o lugar à minha avó.

- Depois da Preposição até:

✓ Fui até a praia. ou Fui até à praia.

✓ Acompanhe-o até a porta. ou Acompanhe-o até à porta.

✓ A palestra vai até as cinco horas da tarde. ou A palestra vai até às cinco horas da tarde.

Casos em que não ocorre Crase

- Não ocorrerá crase quando o “a” estiver:

Antes de Verbo

- ✓ Ele está apto a dirigir.

Antes de palavra masculina

- ✓ Escrevi a carta a lápis.

Antes de Pronomes Pessoais, Relativos (a cuja, a quem), **Demonstrativos** (exceto aquele, aquela, aquilo) e **Indefinido**.

- ✓ Entreguei meu carro a este segurança.
- ✓ Quero que todos obedeam a ela.
- ✓ Não vou mostrar a nenhum de vocês.
- ✓ Dê seu coração a quem merece.

Antes de Pronomes de Tratamento (Exceções: dona, madama, senhora e senhorita.)

- ✓ Trago notícias a Vossa Excelência.

Entre palavras repetidas

- ✓ Entreguei as folhas uma a uma.

Antes de Artigos Indefinidos

- ✓ Eu entreguei a uma atendente os meus documentos.
- ✓ Conversava com o coordenador referente a um aluno.

Antes de nomes de lugares (cidades, estados, países)

- ✓ Cheguei a Minas Gerais.

Antes de nomes no Plural

- ✓ Assisto a filmes de romance.

Antes de Numeral (exceção horas, como expressões adverbiais)

- ✓ Minha casa fica a três quilômetros da sua.
- ✓ Às 15h irei a sua casa.

Diante das palavras “casa” e “terra” quando esta não estiver especificada: Foi a casa. Voltou a casa.

- ✓ Fui a casa.
- ✓ Fui à casa de meus avós.
- ✓ Após viajarmos muito pelos mares. Voltamos a terra.

✓ Voltamos à terra de meus avós.

Unidade VI

Concordância Nominal/Concordância Verbal

Harmonia entre Sujeito e Predicado: Sintaxe de Concordância

A Sintaxe de Concordância trata da harmonização entre as partes do discurso; afinal, expressão no singular exigirá no singular as que a ela se referem, termo no plural exigirá outros no plural e assim por diante. As regras de concordância dividem-se em dois grupos: nominal - o sistema de concordância do artigo, do adjetivo, do pronome e do numeral com a palavra núcleo a que se referem - e verbal - a concordância do verbo com seu sujeito.

Concordância Verbal

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com seu sujeito.

a) Sujeito Simples

Regra Geral – O sujeito sendo simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa.

- ✓ A orquestra tocou uma valsa longa.
3ª p. Singular 3ª p. Singular
- ✓ Os pares que rodeavam a nós dançavam bem.
3ª p. Plural 3ª p. Plural

Casos Particulares

Há muitos casos em que o sujeito simples é constituído de formas que fazem o falante hesitar no momento de estabelecer a concordância com o verbo. Às vezes, a concordância puramente gramatical é contaminada pelo significado de expressões que nos transmitem noção de plural, apesar de terem forma de singular ou vice-versa. Por isso, convém analisar com cuidado os casos a seguir.

1. Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de...) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no singular ou no plural.

- ✓ A maioria dos jornalistas aprovou/aprovaram a ideia.
- ✓ Metade dos candidatos não apresentou/apresentaram nenhuma proposta interessante.

Esse mesmo procedimento pode se aplicar aos casos dos coletivos, quando especificados:

- ✓ Um bando de vândalos destruiu/destruíram o monumento.

Observação: nesses casos, o uso do verbo no singular enfatiza a unidade do conjunto; já a forma plural confere destaque aos elementos que formam esse conjunto.

2. Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de...) seguida de numeral e substantivo, o verbo concorda com o substantivo. Observe:

- ✓ Cerca de mil pessoas participaram da manifestação.
- ✓ Perto de quinhentos alunos compareceram à solenidade.
- ✓ Mais de um atleta estabeleceu novo recorde nas últimas Olimpíadas.

Observação: quando a expressão "mais de um" se associar a verbos que exprimem reciprocidade, o plural é obrigatório:

- ✓ Mais de um colega se ofenderam na tumultuada discussão de ontem. (ofenderam um ao outro)

3. Quando se trata de nomes que só existem no plural, a concordância deve ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo. Sem artigo, o verbo deve ficar no singular. Quando há artigo no plural, o verbo deve ficar o plural.

- ✓ Os Estados Unidos possuem grandes universidades.
- ✓ Alagoas impressiona pela beleza das praias.
- ✓ As Minas Gerais são inesquecíveis.
- ✓ Minas Gerais produz queijo e poesia de primeira.
- ✓ Os *Sertões* immortalizaram Euclides da Cunha.

4. Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido por "de nós" ou "de vós", o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal. Veja:

- ✓ Quais de nós são/somos capazes?
- ✓ Alguns de vós sabiam/sabíeis do caso?
- ✓ Vários de nós propuseram/propusemos sugestões inovadoras.

Observação: veja que a opção por uma ou outra forma indica a inclusão ou a exclusão do emissor. Quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabíamos de tudo e nada fizemos", esta pessoa está se incluindo no grupo dos omissos. Isso não ocorre quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabiam de tudo e nada fizeram.", frase que soa como uma denúncia. Nos casos em que o interrogativo ou indefinido estiver no singular, o verbo ficará no singular.

- ✓ Qual de nós é capaz?
- ✓ Algum de vós fez isso.

5. Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o substantivo.

- ✓ 25% do orçamento do país deve destinar-se à Educação.
- ✓ 85% dos entrevistados não aprovam a administração do prefeito.

- ✓ 1% do eleitorado aceita a mudança.
- ✓ 1% dos alunos faltaram à prova.

Quando a expressão que indica porcentagem não é seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o número. Veja:

- ✓ 25% querem a mudança.
- ✓ 1% conhece o assunto.

6. Quando o sujeito é o Pronome Relativo "que", a concordância em número e pessoa é feita com o antecedente do pronome.

- ✓ Fui eu que paguei a conta.
- ✓ Fomos nós que pintamos o muro.
- ✓ És tu que me fazes ver o sentido da vida.
- ✓ Ainda existem mulheres que ficam vermelhas na presença de um homem.

7. Com a expressão "um dos que", o verbo deve assumir a forma plural.

- ✓ Ademir da Guia foi um dos jogadores que mais encantaram os poetas.
- ✓ Se você é um dos que admiram o escritor, certamente lerá seu novo romance.

Atenção:

A tendência, na linguagem corrente, é a concordância no singular. O que se ouve efetivamente, são construções como:

"Ele foi um dos deputados que mais lutou para a aprovação da emenda".

Ao compararmos com um caso em que se use um adjetivo, temos:

"Ela é uma das alunas mais brilhante da sala."

A análise da construção acima torna evidente que a forma no singular é inadequada. Assim, as formas aceitáveis são:

" Das alunas mais brilhantes da sala, ela é uma."

"Dos deputados que mais lutaram pela aprovação da emenda, ele é um".

8. Quando o sujeito é o pronome relativo "quem", pode-se utilizar o verbo na terceira pessoa do singular ou em concordância com o antecedente do pronome.

- ✓ Fui eu quem pagou a conta./Fui eu quem paguei a conta.
- ✓ Fomos nós quem pintou o muro./Fomos nós quem pintamos o muro.

9. Quando o sujeito é um pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou plural.

- ✓ Vossa Excelência é diabético?
- ✓ Vossas Excelências vão renunciar?

10. A concordância dos verbos bater, dar e soar se dá de acordo com o numeral.

- ✓ Deu uma hora no relógio da sala.
- ✓ Deram cinco horas no relógio da sala.

Observação: caso o sujeito da oração seja a palavra relógio, sino, torre, etc., o verbo concordará com esse sujeito.

✓ O tradicional relógio da praça matriz dá nove horas.

11. Verbos Impessoais: por não se referirem a nenhum sujeito, são usados sempre na 3ª pessoa do singular. São verbos impessoais:

- ✓ Haver no sentido de existir;
- ✓ Fazer indicando tempo;

Aqueles que indicam fenômenos da natureza.

- ✓ Havia muitas garotas na festa.
- ✓ Faz dois meses que não vejo meu pai.
- ✓ Chovia ontem à tarde.

b) Sujeito Composto

1. Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, a concordância se faz no plural:

- ✓ Pai e filho conversavam longamente.
 Sujeito
- ✓ Pais e filhos devem conversar com frequência.
 Sujeito

2. Nos sujeitos compostos formados por pessoas gramaticais diferentes, a concordância ocorre da seguinte maneira: a primeira pessoa do plural prevalece sobre a segunda pessoa, que por sua vez, prevalece sobre a terceira. Veja:

- ✓ Teus irmãos, tu e eu tomaremos a decisão.
 Primeira Pessoa do Plural (Nós)
- ✓ Tu e teus irmãos tomareis a decisão.
 Segunda Pessoa do Plural (Vós)
- ✓ Pais e filhos precisam respeitar-se.
 Terceira Pessoa do Plural (Eles)

Observação: quando o sujeito é composto, formado por um elemento da segunda pessoa e um da terceira, é possível empregar o verbo na terceira pessoa do plural. Aceita-se, pois, a frase: “Tu e teus irmãos tomarão a decisão.”

3. No caso do sujeito composto posposto ao verbo, passa a existir uma nova possibilidade de concordância: em vez de concordar no plural com a totalidade do sujeito, o verbo pode estabelecer concordância com o núcleo do sujeito mais próximo. Convém insistir que isso é uma opção, e não uma obrigação.

- ✓ Faltaram coragem e competência.
- ✓ Faltou coragem e competência.

4. Quando ocorre ideia de reciprocidade, no entanto, a concordância é feita obrigatoriamente no plural. Observe:

- ✓ Abraçaram-se vencedor e vencido.
- ✓ Ofenderam-se o jogador e o árbitro.

Casos Particulares

1. Quando o sujeito composto é formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos, o verbo pode ficar no plural ou no singular.

- ✓ Descaso e desprezo marcam/marca seu comportamento.

2. Quando o sujeito composto é formado por núcleos dispostos em gradação, o verbo pode ficar no plural ou concordar com o último núcleo do sujeito.

- ✓ Com você, meu amor, uma hora, um minuto, um segundo me satisfazem / satisfaz.

No primeiro caso, o verbo no plural enfatiza a unidade de sentido que há na combinação. No segundo caso, o verbo no singular enfatiza o último elemento da série gradativa.

3. Quando os núcleos do sujeito composto são unidos por "ou" ou "nem", o verbo deverá ficar no plural se a declaração contida no predicado puder ser atribuída a todos os núcleos.

- ✓ Drummond ou Bandeira representam a essência da poesia brasileira.
- ✓ Nem o professor nem o aluno acertaram a resposta.

Quando a declaração contida no predicado só puder ser atribuída a um dos núcleos do sujeito, ou seja, se os núcleos forem excludentes, o verbo deverá ficar no singular.

- ✓ Roma ou Buenos Aires será a sede da próxima Olimpíada.
- ✓ Você ou ele será escolhido. (Só será escolhido um)

4. Com as expressões "um ou outro" e "nem um nem outro", a concordância costuma ser feita no singular, embora o plural também seja praticado.

- ✓ Um e outro compareceu/compareceram à festa.
- ✓ Nem um nem outro saiu/saíram do colégio.

5. Quando os núcleos do sujeito são unidos por "com", o verbo pode ficar no plural. Nesse caso, os núcleos recebem um mesmo grau de importância e a palavra "com" tem sentido muito próximo ao de "e". Veja:

- ✓ O pai com o filho montaram o brinquedo.
- ✓ O governador com o secretariado traçaram os planos para o próximo semestre.

Nesse mesmo caso, o verbo pode ficar no singular, se a ideia é enfatizar o primeiro elemento.

- ✓ O pai com o filho montou o brinquedo.
- ✓ O governador com o secretariado traçou os planos para o próximo semestre.

Observação: com o verbo no singular, não se pode falar em sujeito composto. O sujeito é simples, uma vez que as expressões "com o filho" e "com o secretariado" são adjuntos adverbiais de companhia. Na verdade, é como se houvesse uma inversão da ordem. Veja:

- ✓ “O pai montou o brinquedo com o filho.”
- ✓ “O governador traçou os planos para o próximo semestre com o secretariado.”

6. Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como: "não só... mas ainda", "não somente"... , "não apenas... mas também", "tanto... quanto", o verbo concorda de preferência no plural.

- ✓ Não só a seca, mas também o pouco caso castigam o Nordeste.
- ✓ Tanto a mãe quanto o filho ficaram surpresos com a notícia.

7. Quando os elementos de um sujeito composto são resumidos por um aposto recapitulativo, a concordância é feita com esse termo resumidor.

- ✓ Filmes, novelas, boas conversas, nada o tirava da apatia.
- ✓ Trabalho, diversão, descanso, tudo é muito importante na vida das pessoas.

Outros Casos

1. O Verbo e a Palavra "SE"

Dentre as diversas funções exercidas pelo "se", há duas de particular interesse para a concordância verbal:

- a) quando é índice de indeterminação do sujeito;
- b) quando é partícula apassivadora.

Quando índice de indeterminação do sujeito, o "se" acompanha os verbos intransitivos, transitivos indireto se de ligação, que obrigatoriamente são conjugados na terceira pessoa do singular.

- ✓ Precisa-se de governantes interessados em civilizar o país.
- ✓ Confia-se em teses absurdas.
- ✓ Era-se mais feliz no passado.

Quando pronome apassivador, o "se" acompanha verbos transitivos diretos (VTD) e transitivos diretos e indiretos (VTDI) na formação da voz passiva sintética. Nesse caso, o verbo deve concordar com o sujeito da oração.

- ✓ Construiu-se um posto de saúde.
- ✓ Construíram-se novos postos de saúde.
- ✓ Não se pouparam esforços para despoluir o rio.
- ✓ Não se devem poupar esforços para despoluir o rio.

2. O Verbo "Ser"

A concordância verbal se dá sempre entre o verbo e o sujeito da oração. No caso do verbo ser, essa concordância pode ocorrer também entre o verbo e o predicativo do sujeito.

O verbo ser concordará com o predicativo do sujeito:

- a) Quando o sujeito for representado pelos pronomes - isto, isso, aquilo, tudo, o - e o predicativo estiver no plural.

- ✓ Isso são lembranças inesquecíveis.
- ✓ Aquilo eram problemas gravíssimos.
- ✓ O que eu admiro em você são os seus cabelos compridos.

b) Quando o sujeito estiver no singular e se referir a coisas, e o predicativo for um substantivo no plural.

- ✓ Nosso piquenique foram só guloseimas.

Sujeito

Predicativo do Sujeito

- ✓ Sua rotina eram só alegrias.

Sujeito

Predicativo do Sujeito

Se o sujeito indicar pessoa, o verbo concorda com esse sujeito.

- ✓ Gustavo era só decepções.
- ✓ Minhas alegrias é esta criança.

Observação: admite-se a concordância no singular quando se deseja fazer prevalecer um elemento sobre o outro.

- ✓ A vida é ilusões.

c) Quando o sujeito for pronome interrogativo que ou quem.

- ✓ Que são esses papéis?
- ✓ Quem são aquelas crianças?

d) Como impessoal na indicação de horas, dias e distâncias, o verbo ser concorda com o numeral.

- ✓ É uma hora.
- ✓ São três da manhã.
- ✓ Eram 25 de julho quando partimos.
- ✓ Daqui até a padaria são dois quarteirões.

Saiba que:

Na indicação de dia, o verbo ser admite as seguintes concordâncias:

1. No singular: Concorda com a palavra explícita dia.

- ✓ Hoje é dia quatro de março.

2. No plural: Concorda com o numeral, sem a palavra explícita dia.

- ✓ Hoje são quatro de março.

3. No singular: Concorda com a ideia implícita de dia.

- ✓ Hoje é quatro de março.

e) Quando o sujeito indicar peso, medida, quantidade e for seguido de palavras ou expressões como pouco, muito, menos de, mais de, etc., o verbo ser fica no singular.

- ✓ Cinco quilos de açúcar é mais do que preciso.
- ✓ Três metros de tecido é pouco para fazer seu vestido.
- ✓ Duas semanas de férias é muito para mim.

f) Quando um dos elementos (sujeito ou predicativo) for pronome pessoal do caso reto, com este concordará o verbo.

- ✓ No meu setor, eu sou a única mulher.
- ✓ Aqui os adultos somos nós.

Observação: sendo ambos os termos (sujeito e predicativo) representados por pronomes pessoais, o verbo concorda com o pronome sujeito.

- ✓ Eu não sou ela.
- ✓ Ela não é eu.

g) Quando o sujeito for uma expressão de sentido partitivo ou coletivo e o predicativo estiver no plural, o verbo ser concordará com o predicativo.

- ✓ A grande maioria no protesto eram jovens.
- ✓ O resto foram atitudes imaturas.

3. O Verbo "Parecer"

O verbo parecer, quando seguido de infinitivo, admite duas concordâncias:

a) Ocorre variação do verbo parecer e não se flexiona o infinitivo.

- ✓ Alguns colegas pareciam chorar naquele momento.

b) A variação do verbo parecer não ocorre, o infinitivo sofre flexão.

- ✓ Alguns colegas parecia chorarem naquele momento.

Observação: a primeira construção é considerada corrente, enquanto a segunda, literária.

Atenção:

Com orações desenvolvidas, o verbo parecer fica no singular.

- ✓ As paredes parece que têm ouvidos. (Parece que as paredes têm ouvidos.)

4. A Expressão "Haja Vista"

A expressão haja vista admite as seguintes construções:

a) A expressão fica invariável (seguida ou não de preposição).

- ✓ Haja vista as lições dadas por ele. (= por exemplo)

✓ Haja vista aos fatos explicados por esta teoria. (= atente-se)

b) O verbo haver pode variar (desde que não seguido de preposição), considerando-se o termo seguinte como sujeito.

✓ Hajam vista os exemplos de sua dedicação. (= vejam-se)

Concordância Nominal

A Concordância Nominal se baseia na relação entre um substantivo (ou pronome, ou numeral substantivo) e as palavras que a ele se ligam para caracterizá-lo (artigos, adjetivos, pronomes adjetivos, numerais adjetivos e participípios). Basicamente, ocupa-se da relação entre nomes.

Lembre-se: normalmente, o substantivo funciona como núcleo de um termo da oração, e o adjetivo, como Adjunto Adnominal.

A concordância do adjetivo ocorre de acordo com as seguintes regras gerais:

1. O adjetivo concorda em gênero e número quando se refere a um único substantivo.

✓ As mãos trêmulas denunciavam o que sentia.

2. Quando o adjetivo se refere a vários substantivos, a concordância pode variar. Podemos sistematizar essa flexão nos seguintes casos:

a) Adjetivo anteposto aos substantivos – O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

✓ Encontramos caídas as roupas e os prendedores.

✓ Encontramos caída a roupa e os prendedores.

✓ Encontramos caído o prendedor e a roupa.

Caso os substantivos sejam nomes próprios ou de parentesco, o adjetivo deve sempre concordar no plural.

✓ As adoráveis Fernanda e Cláudia vieram me visitar.

✓ Encontrei os divertidos primos e primas na festa.

b) Adjetivo posposto aos substantivos:

O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo ou com todos eles (assumindo forma masculino plural se houver substantivo feminino e masculino).

✓ A indústria oferece localização e atendimento perfeito.

✓ A indústria oferece atendimento e localização perfeita.

✓ A indústria oferece localização e atendimento perfeitos.

✓ A indústria oferece atendimento e localização perfeitos.

Observação: os dois últimos exemplos apresentam maior clareza, pois indicam que o adjetivo efetivamente se refere aos dois substantivos. Nesses casos, o adjetivo foi flexionado no plural masculino, que é o gênero predominante quando há substantivos de gêneros diferentes.

Se os substantivos possuírem o mesmo gênero, o adjetivo fica no singular ou plural.

- ✓ A beleza e a inteligência feminina(s).
- ✓ O carro e o iate novo(s).

3. Expressões formadas pelo verbo SER + adjetivo:

a) O adjetivo fica no masculino singular, se o substantivo não for acompanhado de nenhum modificador.

- ✓ Água é bom para saúde.

b) O adjetivo concorda com o substantivo, se este for modificado por um artigo ou qualquer outro determinativo.

- ✓ Esta água é boa para saúde.

4. O adjetivo concorda em gênero e número com os pronomes pessoais a que se refere.

- ✓ Juliana as viu ontem muito felizes.

5. Nas expressões formadas por pronome indefinido neutro (nada, algo, muito, tanto, etc.) + preposição DE + adjetivo, este último geralmente é usado no masculino singular.

- ✓ Os jovens tinham algo de misterioso.

6. A palavra "só", quando equivale a "sozinho", tem função adjetiva e concorda normalmente com o nome a que se refere.

- ✓ Cristina saiu só.
- ✓ Cristina e Débora saíram só.

Observação: quando a palavra "só" equivale a "somente" ou "apenas", tem função adverbial, ficando, portanto, invariável.

- ✓ Eles só desejam ganhar presentes.

7. Quando um único substantivo é modificado por dois ou mais adjetivos no singular, podem ser usadas as construções:

a) O substantivo permanece no singular e coloca-se o artigo antes do último adjetivo.

- ✓ Admiro a cultura espanhola e a portuguesa.

b) O substantivo vai para o plural e omite-se o artigo antes do adjetivo.

- ✓ Admiro as culturas espanhola e portuguesa.

Observação: veja esta construção:
Estudo a cultura espanhola e portuguesa.

Note que ela provoca incerteza: trata-se de duas culturas distintas ou de uma única, hispano-portuguesa? Procure evitar construções desse tipo.

Casos Particulares

É proibido - É necessário - É bom - É preciso - É permitido

a) Essas expressões, formadas por um verbo mais um adjetivo, ficam invariáveis se o substantivo a que se referem possuir sentido genérico (não vier precedido de artigo).

- ✓ É proibido entrada de crianças.
- ✓ Em certos momentos, é necessário atenção.
- ✓ No verão, melancia é bom.
- ✓ É preciso cidadania.
- ✓ Não é permitido saída pelas portas laterais.

b) Quando o sujeito dessas expressões estiver determinado por artigos, pronomes ou adjetivos, tanto o verbo como o adjetivo concordam com ele.

- ✓ É proibida a entrada de crianças.
- ✓ Esta salada é ótima.
- ✓ A educação é necessária.
- ✓ São precisas várias medidas na educação.

Anexo - Obrigado - Mesmo - Próprio - Incluso - Quite

Essas palavras adjetivas concordam em gênero e número com o substantivo ou pronome a que se referem. Observe:

- ✓ Seguem anexas as documentações requeridas.
- ✓ A menina agradeceu: - Muito obrigada.
- ✓ Muito obrigadas, disseram as senhoras, nós mesmas faremos isso.
- ✓ Seguem inclusos os papéis solicitados.
- ✓ Já lhe paguei o que estava devendo: estamos quites.

Bastante - Caro - Barato - Longe

Essas palavras são invariáveis quando funcionam como advérbios. Concordam com o nome a que se referem quando funcionam como adjetivos, pronomes adjetivos, ou numerais.

- ✓ As jogadoras estavam bastante cansadas. (advérbio)
- ✓ Há bastantes pessoas insatisfeitas com o trabalho. (pronome adjetivo)
- ✓ Nunca pensei que o estudo fosse tão caro. (advérbio)
- ✓ As casas estão caras. (adjetivo)
- ✓ Achei barato este casaco. (advérbio)
- ✓ Hoje as frutas estão baratas. (adjetivo)
- ✓ “Vais ficando longe de mim como o sono, nas alvoradas.” (Cecília Meireles) (advérbio)

✓ “Levai-me a esses longes verdes, cavalos de vento!” (Cecília Meireles). (adjetivo)

Meio - Meia

a) A palavra "meio", quando empregada como adjetivo, concorda normalmente com o nome a que se refere.

✓ Pedi meia cerveja e meia porção de polentas.

b) Quando empregada como advérbio (modificando um adjetivo) permanece invariável.

✓ A noiva está meio nervosa.

Alerta - Menos

Essas palavras são advérbios, portanto, permanecem sempre invariáveis.

✓ Os escoteiros estão sempre alerta.

✓ Carolina tem menos bonecas que sua amiga.

Sintaxe de Colocação

Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos

- ✓ Fernanda, quem te contou isso?
- ✓ Fernanda, contaram-te isso?

Nos exemplos acima, observe que o pronome "te" foi expresso em lugares distintos: antes e depois do verbo. Isso ocorre porque os pronomes átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos, lhes, os, as) podem assumir três posições diferentes numa oração: antes do verbo, depois do verbo e no interior do verbo. Essas três colocações chamam-se, respectivamente: próclise, ênclise e mesóclise.

1. **Próclise** – Na próclise, o pronome surge antes do verbo. Costuma ser empregada:

a) Nas orações que contenham uma palavra ou expressão de valor negativo.

- ✓ Ninguém o apoia.
- ✓ Nunca se esqueça de mim.
- ✓ Não me fale sobre este assunto.

b) Nas orações em que haja advérbios e pronomes indefinidos, sem que exista pausa.

- ✓ Aqui se vive. (advérbio)
- ✓ Tudo me incomoda nesse lugar. (pronome indefinido)

Observação: caso haja pausa depois do advérbio, emprega-se ênclise.

- ✓ Aqui, vive-se.

c) Nas orações iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos.

- ✓ Quem te convidou para sair? (pronome interrogativo)
- ✓ Por que a maltrataram? (advérbio interrogativo)

d) Nas orações iniciadas por palavras exclamativas e nas optativas (que exprimem desejo).

- ✓ Como te admiro! (oração exclamativa)
- ✓ Deus o ilumine! (oração optativa)

e) Nas conjunções subordinativas:

- ✓ Ela não quis a blusa, embora lhe servisse.
- ✓ É necessário que o traga de volta.
- ✓ Comprarei o relógio se me for útil.

f) Com gerúndio precedido de preposição "em".

- ✓ Em se tratando de negócios, você precisa falar com o gerente.
- ✓ Em se pensando em descanso, pensa-se em férias.

g) Com a palavra "só" (no sentido de "apenas", "somente") e com as conjunções coordenativas alternativas.

- ✓ Só se lembram de estudar na véspera das provas.
- ✓ Ou se diverte, ou fica em casa.

h) Nas orações introduzidas por pronomes relativos.

- ✓ Foi aquele colega quem me ensinou a matéria.
- ✓ Há pessoas que nos tratam com carinho.
- ✓ Aqui é o lugar onde te conheci.

2. **Mesóclise** – Emprega-se a mesóclise quando o verbo estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo, desde que não se justifique a próclise. O pronome fica intercalado ao verbo.

- ✓ Falar-lhe-ei a teu respeito. (Falarei + lhe)
- ✓ Procurar-me-iam caso precisassem de ajuda. (Procurariam + me)

Observações:

a) Havendo um dos casos que justifique a próclise, desfaz-se a mesóclise.

- ✓ Tudo lhe emprestarei, pois confio em seus cuidados. (O pronome "tudo" exige o uso de próclise.)

b) Com esses tempos verbais (futuro do presente e futuro do pretérito) jamais ocorre a ênclise.

c) A mesóclise é colocação exclusiva da língua culta e da modalidade literária.

3. **Ênclise** – A ênclise pode ser considerada a colocação básica do pronome, pois obedece à sequência verbo-complemento. Assim, o pronome surge depois do verbo. Emprega-se geralmente:

a) Nos períodos iniciados por verbos (desde que não estejam no tempo futuro), pois, na língua culta, não se abre frase com pronome oblíquo.

- ✓ Diga-me apenas a verdade.
- ✓ Importava-se com o sucesso do projeto.

b) Nas orações reduzidas de infinitivo.

- ✓ Convém confiar-lhe esta responsabilidade.
- ✓ Espero contar-lhe isto hoje à noite.

c) Nas orações reduzidas de gerúndio (desde que não venham precedidas de preposição "em".)

- ✓ A mãe adotiva ajudou a criança, dando-lhe carinho e proteção.
- ✓ O menino gritou, assustando-se com o ruído que ouvira.

d) Nas orações imperativas afirmativas.

- ✓ Fale com seu irmão e avise-o do compromisso.
- ✓ Professor, ajude-me neste exercício!

Observações:

1. A posição normal do pronome é a ênclise. Para que ocorra a próclise ou a mesóclise é necessário haver justificativas.

2. A tendência para a próclise na língua falada atual é predominante, mas iniciar frases com pronomes átonos não é lícito numa conversação formal. Por Exemplo:

- ✓ Linguagem Informal: Me alcança a caneta.
- ✓ Linguagem Formal: Alcança-me a caneta.

3. Se o verbo não estiver no início da frase, nem conjugado nos tempos Futuro do Presente ou Futuro do Pretérito, é possível usar tanto a próclise como a ênclise.

- ✓ Eu me machuquei no jogo.
- ✓ Eu machuquei-me no jogo.
- ✓ As crianças se esforçam para acordar cedo.
- ✓ As crianças esforçam-se para acordar cedo.

Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos nas Locuções Verbais

As locuções verbais podem ter o verbo principal no infinitivo, no gerúndio ou no particípio.

1. Verbo Principal no Infinitivo ou Gerúndio

a) Sem palavra que exija a próclise – Geralmente, emprega-se o pronome após a locução.

- ✓ Quero ajudar-lhe ao máximo.

b) Com palavra que exija próclise – O pronome pode ser colocado antes ou depois da locução.

- ✓ Nunca me viram cantar. (antes)
- ✓ Não pretendo falar-lhe sobre negócios. (depois)

Observações:

1. Quando houver preposição entre o verbo auxiliar e o infinitivo, a colocação do pronome será facultativa.

- ✓ Nosso filho há de encontrar-se na escolha profissional.
- ✓ Nosso filho há de se encontrar na escolha profissional.

2. Com a preposição "a" e o pronome oblíquo "o" (e variações) o pronome deverá ser colocado depois do infinitivo.

- ✓ Voltei a cumprimentá-los pela vitória na partida.

2. Verbo Principal no Particípio – Estando o verbo principal no particípio, o pronome oblíquo átono não poderá vir depois dele.

- ✓ As crianças tinham-se perdido no passeio escolar.

a) Se não houver fator que justifique a próclise, o pronome ficará depois do verbo auxiliar.

Seu rendimento escolar tem-me surpreendido.

b) Se houver fator que justifique a próclise, o pronome ficará antes da locução.

Não me haviam avisado da prova que teremos amanhã.

Observação: na língua falada, é comum o uso da próclise em relação ao particípio. Veja:

- ✓ Havia me convencido com aquela história.
- ✓ Não haviam me mostrado todos os cômodos da casa.

Unidade VIII

As palavras que e se

A palavra que em português pode ser:

Interjeição: exprime espanto, admiração, surpresa.

Nesse caso, será acentuada e seguida de ponto de exclamação. Usa-se também a variação o quê! A palavra que não exerce função sintática quando funciona como interjeição.

- ✓ Quê! Você ainda não está pronto?
- ✓ O quê! Quem sumiu?

Substantivo: equivale a alguma coisa.

Nesse caso, virá sempre antecedita de artigo ou outro determinante, e receberá acento por ser monossílabo tônico terminado em e. Como substantivo, designa também a 16ª letra de nosso alfabeto. Quando a palavra que for substantivo, exercerá as funções sintáticas próprias dessa classe de palavra (sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, etc.)

- ✓ Ele tem certo quê misterioso. (substantivo na função de núcleo do objeto direto)

Preposição: liga dois verbos de uma locução verbal em que o auxiliar é o verbo ter. Equivale a de. Quando é preposição, a palavra que não exerce função sintática.

- ✓ Tenho que sair agora.
- ✓ Ele tem que dar o dinheiro hoje.

Partícula expletiva ou de realce: pode ser retirada da frase, sem prejuízo algum para o sentido. Nesse caso, a palavra que não exerce função sintática; como o próprio nome indica, é usada apenas para dar realce. Como partícula expletiva, aparece também na expressão é que.

- ✓ Quase que não consigo chegar a tempo.
- ✓ Elas é que conseguiram chegar.

Advérbio: modifica um adjetivo ou um advérbio. Equivale a quão. Quando funciona como advérbio, a palavra que exerce a função sintática de adjunto adverbial; no caso, de intensidade.

- ✓ Que lindas flores!
- ✓ Que barato!

Pronome: como pronome, a palavra que pode ser:

Pronome Relativo: retoma um termo da oração antecedente, projetando-o na oração consequente. Equivale a o qual e flexões.

- ✓ Não encontramos as pessoas que saíram.

Pronome Indefinido: nesse caso, pode funcionar como pronome substantivo ou pronome adjetivo.

Pronome Substantivo: equivale a que coisa. Quando for pronome substantivo, a palavra que exercerá as funções próprias do substantivo (sujeito, objeto direto, objeto indireto, etc.)

- ✓ Que aconteceu com você?

Pronome Adjetivo: determina um substantivo. Nesse caso, exerce a função sintática de adjunto adnominal.

- ✓ Que vida é essa?

Conjunção: relaciona entre si duas orações. Nesse caso, não exerce função sintática. Como conjunção, a palavra que pode relacionar tanto orações coordenadas quanto subordinadas, daí classificar-se como conjunção coordenativa ou conjunção subordinativa. Quando funciona como conjunção coordenativa ou subordinativa, a palavra que recebe o nome da oração que introduz.

- ✓ Venha logo, que é tarde. (conjunção coordenativa explicativa)
- ✓ Falou tanto que ficou rouco. (conjunção subordinativa consecutiva)

Quando inicia uma Oração Subordinada Substantiva, a palavra que recebe o nome de conjunção subordinativa integrante.

- ✓ Desejo que você venha logo.

A palavra Se

A palavra se, em português, pode ser:

Conjunção: relaciona entre si duas orações. Nesse caso, não exerce função sintática. Como conjunção, a palavra se pode ser:

Conjunção Subordinativa Integrante: inicia uma oração subordinada substantiva.

- ✓ Perguntei se ele estava feliz.

Conjunção Subordinativa Condicional: inicia uma oração adverbial condicional (equivale a caso).

- ✓ Se todos tivessem estudado, as notas seriam boas.

Partícula Expletiva ou de Realce: pode ser retirada da frase sem prejuízo algum para o sentido. Nesse caso, a palavra se não exerce função sintática. Como o próprio nome indica, é usada apenas para dar realce.

- ✓ Passavam-se os dias e nada acontecia.

Parte Integrante do Verbo: faz parte integrante dos verbos pronominais. Nesse caso, o se não exerce função sintática.

- ✓ Ele arrependeu-se do que fez.

Partícula Apassivadora: ligada a verbo que pede objeto direto, caracteriza as orações que estão na voz passiva sintética. É também chamada de pronome apassivador. Nesse caso, não exerce função sintática, seu papel é apenas apassivar o verbo.

- ✓ Vendem-se casas.
- ✓ Aluga-se carro.
- ✓ Compram-se joias.

Índice de Indeterminação do Sujeito: vem ligando a um verbo que não é transitivo direto, tornando o sujeito indeterminado. Não exerce propriamente uma função sintática, seu papel é o de indeterminar o sujeito. Lembre-se de que, nesse caso, o verbo deverá estar na terceira pessoa do singular.

- ✓ Trabalha-se de dia.
- ✓ Precisa-se de vendedores.

Pronome Reflexivo: quando a palavra se é pronome pessoal, ela deverá estar sempre na mesma pessoa do sujeito da oração de que faz parte. Por isso o pronome oblíquo se sempre será reflexivo (equivalendo a a si mesmo), podendo assumir as seguintes funções sintáticas:

Objeto Direto

- ✓ Ele cortou-se com o facão.

Objeto Indireto

- ✓ Ele se atribui muito valor.

Sujeito de um Infinitivo

- ✓ “Sofia deixou-se estar à janela.”